



Homenagem
Alysson Paolinelli
Pág. 6

paraná cooperativo



Sistema Ocepar

FECOOPAR | OCEPAR | SESCOOP/PR

somoscoop

Ano 19 - N°
211
JUL/2023



Av. Cândido de Abreu, 501 - CEP 80530-000 - Curitiba - Paraná - www.paranacooperativo.coop.br

COOPERAÇÃO GERA FELICIDADE

Além de comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo, as cooperativas se mobilizam no primeiro dia do mês de julho para dar mais visibilidade às iniciativas voluntárias e solidárias que estão fazendo a diferença e transformando a vida de milhares de pessoas



#VemJunto

Completa
para quem
coopera,
essencial
para o

Agro

Do **crédito** para investir na produção
ao **seguro** para proteger a propriedade.

 **CRESOL** | AGRO

A essência do cooperativismo

José Roberto Ricken
Presidente do Sistema Ocepar



No mundo, há três milhões de cooperativas e um bilhão de cooperados, o que representa 12% da população do planeta. Uma em cada seis pessoas é cooperativista, segundo a Aliança Cooperativa Internacional (ACI). No Brasil, de acordo com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), há 4.888 cooperativas e quase 20 milhões de cooperados. E, no Paraná, temos 223 cooperativas e 3,1 milhões de cooperados.

Com uma atuação baseada em princípios e valores, essas cooperativas realizam um trabalho diferenciado, visando à construção de um mundo melhor, que seja bom para todos. E para motivar a disseminação dessas características tão especiais do nosso modelo econômico e social, a ACI escolheu o tema “Cooperativas pelo desenvolvimento sustentável” para celebrar o Dia Internacional do Cooperativismo de 2023, comemorado sempre no primeiro sábado do mês de julho, neste ano em 1º de julho.

Atualmente, o conceito de desenvolvimento sustentável está fortemente vinculado às práticas de ESG (*Environment, Social and Governance* que, em português, significa ambiental, social e governança). Mas o que hoje é uma tendência no mundo dos negócios, com empresas e investidores valorizando práticas sustentáveis e responsáveis, é parte da essência do cooperativismo desde sempre.

O cooperativismo, como modelo econômico, promove a sustentabilidade ao adotar princípios democráticos, priorizar o desenvolvimento local, enfatizar a responsabilidade ambiental, fomentar a cooperação entre os membros e a formação das pessoas.

“As cooperativas realizam um trabalho diferenciado, visando à construção de um mundo melhor, que seja bom para todos”

O que é necessário é dar visibilidade para esse trabalho que tanto tem contribuído com a sociedade. E isso é um dos resultados que esperamos alcançar por meio do Programa ESG+Coop, lançado em outubro do ano passado e que já conta com a participação de mais de 50 cooperativas.

Esta ação foi inserida no Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico de desenvolvimento do cooperativismo paranaense, com a finalidade de organizar e sistematizar as ações de ESG das cooperativas e divulgar para a sociedade as ações ambientais que executa e os impactos econômicos e sociais positivos obtidos.

Importante destacar que no Brasil, a comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo também é marcada pela celebração do Dia C – Dia de Cooperar. Por este motivo, no primeiro sábado de julho há uma mobilização nacional. Cooperativas de norte a sul do país promovem ações sociais e ambientais, mobilizando milhares de voluntários e levando à sociedade a mensagem de que com atitudes simples, podemos mudar o mundo.

O Dia C reflete o espírito cooperativista. Apesar do nome remeter a ideia de que as atividades ocorrem apenas no dia da celebração, é importante o entendimento de que o Dia C é um programa coordenado pelo Sistema OCB, em âmbito nacional, e pelo Sistema Ocepar, em nosso estado. O estímulo é para que as ações do Dia C, ou seja, que os projetos socioambientais sejam realizados durante todo ano. O que ocorre no primeiro sábado de julho, portanto, é uma grande celebração para dar visibilidade ao cooperativismo, principalmente ao seu sétimo princípio - interesse pela comunidade. Nesta edição da revista Paraná Cooperativo, trazemos uma matéria sobre o Dia C, mostrando o bonito trabalho das nossas cooperativas em prol de suas comunidades.

Nossas atitudes refletem quem somos. E a atuação das cooperativas certamente espelha a essência desse movimento, que é sinônimo de desenvolvimento sustentável, prosperidade e oportunidades. ■

12 ESPECIAL

Sistema Ocepar e cooperativas celebram o Dia de Cooperar no Dia Internacional do Cooperativismo com ações solidárias e voluntárias



Foto: Cassiano Rosário

20 ESPECIAL

Projetos contínuos de responsabilidade social impactam positivamente nas comunidades



Foto: Assessoria Sicoob

28 INOVAÇÃO

Programa do cooperativismo paranaense inicia nova etapa, com várias novidades



Foto: Divulgação

CONT

Julho.2023

30 CONEXÃO FRESCOOP

40 RAMO SAÚDE – UNIMED

42 RAMO CRÉDITO – SISPRIME DO BRASIL

43 RAMO CRÉDITO – SICOOB

44 RAMO CRÉDITO – SICREDI

46 RAMO CRÉDITO – CRESOL

47 RAMO CRÉDITO – UNIPRIME

50 NOTAS E REGISTROS

54 ENTRE ASPAS

6 ENTREVISTA



Homenagem à Alysson Paolinelli, ex-ministro da Agricultura, falecido em 29 de junho

34 PLANO SAFRA

Após anúncio das medidas, cooperativismo inicia um movimento em busca de melhorias para o setor



38 FIC

Programa Felicidade Interna do Cooperativismo faz diagnóstico do clima organizacional



EUÚDO

nº 211

SISTEMA OCEPAR

DIRETORIA DA OCEPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Diretores:** Adam Stemmer, Alexandre Gustavo Bley, Clemente Renosto, Elias Zydek, Elói Darci Podkowa, Erik Bosch, João Francisco Sanches Filho, José Aroldo Gallassini, Luiz Roberto Baggio (Secretário-Geral), Manfred Alfonso Dasenbrock, Marino Delgado, Solange Pinzon de Carvalho Martins, Valter Pitol e Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Lauro Soethe, Popke Ferdinand Van Der Vinne e Wemilda Feltrin - **Suplentes:** Claudemir Cavalini Carvalho, Paulo Pinto de Oliveira Filho e Waldenir Romani - **Superintendente:** Robson Leandro Mafioletti

DIRETORIA DO SESCOOP/PR

Presidente: José Roberto Ricken - **Titulares:** Willem Berend Bouwman, Marcos Antonio Trintinalha, Fabiane Elise Poletto Bersch e Joberson Fernando da Silva - **Suplentes:** Fabíola da Silva Nader Motta, Joel Makohin, Hiroshi Nishitani e Clair Spanhol - **Conselho Fiscal - Titulares:** Haroldo José Polizel, Katiuce Piuna Duque Ferrari e Agnel Marcondes Waclawovsky - **Suplentes:** Guilherme Grein, Jacir Scalvi e Alair Aparecido Zago - **Superintendente:** Leonardo Boesche

DIRETORIA DA FECOOPAR

Presidente: José Roberto Ricken - **Vice-Presidente:** Paulo Roberto Fernandes Faria - **Secretário:** Dilvo Grolli - **Tesoureiro:** Luiz Roberto Baggio - **Suplente:** Wellington Ferreira - **Conselho Fiscal - Titulares:** Jorge Hashimoto, Marino Delgado e Nelson André de Bortoli - **Suplentes:** Aureo Zamprônio, Marcos Trintinalha e Renato Greidanus - **Delegados - Titulares:** José Roberto Ricken e Wellington Ferreira - **Suplente:** Luiz Roberto Baggio - **Superintendente:** Nelson Costa

EXPEDIENTE

Revista Paraná Cooperativo: Assessoria de Imprensa do Sistema Ocepar - **Editor Responsável:** Samuel Zanello Milléo Filho (DRT/PR 3041) - **Edição e Redação:** Marli Vieira, Lucia Massae Suzukawa e Elvira Fantin - **Design Gráfico:** Stella Soliman Tonatto e Janaína Rosário - **Conselho Editorial:** José Roberto Ricken, Nelson Costa, Robson Mafioletti, Flávio Turra, Leonardo Boesche, Samuel Zanello Milléo Filho, Maria Emília Pereira Lima - **Fotos capa:** Cassiano Rosário e Assessorias da Coprossel, Frimesa e Copagril - **Diagramação:** Celso Arimatéia - **CTP e Impressão:** Gráfica Radial - **Redação:** Av. Cândido de Abreu, 501, CEP 80530-000, CentroCívico, Curitiba - Paraná - **Telefone:** (41) 3200-1100 / (41) 3200-1109 - **Endereço Eletrônico:** jornalismo@sistemaocepar.coop.br - **Página na Internet:** www.paranacooperativo.coop.br - As matérias desta publicação podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte.

Com o ex-ministro da Agricultura

Alysson Paolinelli

Cooperativismo sem paternalismo

O Sistema Ocepar, por meio da revista Paraná Cooperativo, presta homenagem ao ex-ministro da Agricultura, Alysson Paolinelli, com a publicação desta entrevista exclusiva, concedida durante visita ao Sistema Ocepar no dia 24 de janeiro de 2013

por Samuel Z. Milléo Filho

O setor cooperativista e o agronegócio brasileiro receberam com pesar, no dia 29 de junho, a notícia da morte de Alysson Paolinelli, aos 86 anos, ocorrida no Hospital Madre Teresa, em Belo Horizonte (MG). Ele havia sido internado para realizar uma intervenção cirúrgica para implantação de uma prótese no quadril e, posteriormente, desenvolveu uma gripe severa que evoluiu para um quadro de pneumonia. Deixou a esposa, Marisa Gonzaga, e um imenso legado para a agricultura do Brasil e do mundo.

Paolinelli esteve por diversas vezes na Casa do Cooperativismo Paranaense. Uma de suas visitas mais significativas foi em 1975, quando participou, como ministro da Agricultura, da inauguração da primeira sede da Ocepar, localizada no Centro Cívico, em Curitiba. Na ocasião, ele descerrou a fita inaugural ao lado do então governador do Paraná, Jaime Canet

Júnior, do presidente da OCB, José Rodrigues Filho, e do presidente da Ocepar, Guntolf van Kaick.

Na sua última visita, em janeiro de 2013, Paolinelli concedeu uma entrevista exclusiva ao Informe Paraná Cooperativo, quando falou de diversos assuntos, entre os quais sobre o cooperativismo paranaense, agronegócio, preservação dos recursos naturais e da necessidade de o Brasil suprir a demanda de alimentos no mundo. Como forma de homenagear este grande homem da agricultura brasileira, publicamos a seguir a íntegra desta conversa.

Natural de Bambuí, Minas Gerais, Paolinelli nasceu em 1936, era engenheiro agrônomo formado em 1959 pela Escola Superior de Agronomia de Lavras (Esal), que depois tornou-se Universidade Federal de Lavras. Em 1971, assumiu a Secretaria de Agricultura de Minas, a convite do então governador Rondon

Pacheco, e criou incentivos e inovações tecnológicas que tornaram Minas Gerais o maior produtor de café do Brasil. Em 1974, aceitou convite do presidente Ernesto Geisel para tornar-se ministro da Agricultura. Modernizou a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e promoveu a ocupação econômica do cerrado brasileiro. O ex-ministro Alysson Paolinelli já foi indicado, por duas vezes, ao Prêmio Nobel da Paz - a última delas no ano passado. Após deixar o ministério, atuou ainda como presidente do Banco do Estado de Minas Gerais, foi deputado federal pelo Estado, entre 1987 e 1991, e presidiu a Confederação Nacional da Agricultura (CNA). Até seu falecimento, ocupava o cargo de presidente-executivo da Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho).

A que se deve esta sua visita à Ocepar?

Tenho uma admiração muito grande pelo trabalho realizado pela Ocepar aqui no Paraná. Pelos frutos que vem gerando, pelos resultados que ela tem alcançado junto às cooperativas, especialmente do setor agrícola. Nós, como brasileiros, temos muito orgulho em testemunhar tudo isso. O Paraná avançou muito mais que outras regiões brasileiras no agronegócio porque teve a sensibilidade de se apoiar num movimento integrador que é o cooperativismo, atendendo pequenos, médios e grandes produtores a obter resultados altamente satisfatórios, que deram este belíssimo avanço na produção, processamento, comercialização e renda ao produtor rural. O Paraná é primeiro mundo neste quesito. Posso dizer que muitas regiões no primeiro mun- >>

“
Tenho uma
admiração
muito grande
pelo trabalho
realizado pela
Ocepar aqui
no Paraná
”



Foto: Samuel Milléo Filho/Sistema Odepar

do, não competem com o Paraná. Precisamos trazer brasileiros de outras regiões para que vejam e sintam o que é o potencial de uma integração organizada e seus resultados para todos os paranaenses.

É difícil de imaginar o agronegócio hoje sem o cooperativismo?

Não tenho dúvida disso. Vou ser franco, o sistema cooperativista produz um S de grande importância, que é de social, não uma ação social paternalista, mas de oportunidade de participação. As cooperativas exercem uma influência muito grande no desenvolvimento local e regional. O Brasil tem hoje a competitividade que tem no agronegócio graças às cooperativas. Um cooperativismo sem paternalismo!

Que avaliação o senhor faz do agronegócio? Hoje o Brasil desponta no cenário internacional como grande produtor de alimento. Quais são os principais desafios?

Nós temos que reconhecer que o Brasil deu um salto à frente, quando desenvolveu uma tecnologia

“

O Brasil tem hoje a competitividade que tem no agronegócio graças as cooperativas

”

tropical imbatível no mundo, a qual não está sendo reconhecida por nós, mas está sendo reconhecida pelo mundo inteiro. Hoje produzimos alimentos, bioenergia, materiais agrícolas com muito mais competência que qualquer outra região no mundo e, fundamentalmente, com muito mais sustentabilidade do que a agricultura quadrimilenar que se desenvolveu nas regiões temperadas. Eu acho que isso é uma vantagem que não podemos perder. Agora temos duas posições: ou você reconhece, aceita e aproveita esses efeitos, ou você reconhece, aceita e procura manter as vantagens com investimentos maciços em tecnologias, ciência e inovação. Eu sou pela segunda opção, nós temos que investir muito. Nós temos a Embrapa, felizmente, uma instituição de crédito internacional que passou por 24 anos de apagão científico e, nos últimos seis anos, teve um alívio financeiro e agora começa a ter novos apertos, não podemos deixar acontecer isso. Nós temos as instituições estaduais de pesquisa, aqui no Paraná o Iapar, com uma excelente oportunidade de participar das decisões, mas estão sofrendo muito. Nossos estados estão endividados, os recursos são escassos e há pouco investimento em ciência e tecnologia. Das dezessete entidades de pesquisa que foram criadas no País, praticamente existem hoje seis sobrevivendo. Nós temos nossas universidades que evoluíram muito, muito mesmo e podem ajudar. Não podemos deixar a pesquisa morrer no Brasil, dependemos muito dela, em especial o agro.

O senhor foi um dos responsáveis pela criação da Embrapa?

Não, foi o ministro da Agricultura, Luiz Fernando Cirne Lima, que em 1974 constituiu um grupo de trabalho para definir objetivos e funções da pesquisa

agropecuária. Durante minha gestão no Ministério da Agricultura (1974/1979), pude contribuir em sua estruturação. Nós tínhamos nas universidades doze escolas de agronomia e nove de veterinária. Hoje temos mais de 400 escolas de agronomia e mais de 300 de veterinária, além de outros cursos nas áreas de ciências agrárias. Temos excelentes cursos de pós-graduação que não perdem para os países mais desenvolvidos, porque aqui estamos ensinando e trabalhando com a tecnologia tropical, as universidades são berços desses conhecimentos que ajudaram a Embrapa se desenvolver. Formamos 12,5 mil doutores por ano e não podemos deixar de aproveitar essas competências na totalidade. Eu sei o que é isso. Quando criamos a Embrapa, abri um concurso para mil profissionais e lutei muito para que, aqueles que tivessem pós, entrassem direto e os demais fariam o concurso e mandaria treinar fora. Apareceram apenas 52 candidatos na época, uma decepção. Hoje, se fizermos um concurso para uma vaga, aparecem mais de 150 doutores candidatos. Estão sobrando especialistas e precisamos aproveitá-los. Investir em tecnologia para garantir essa nossa supremacia de ter na agricultura tropical o privilégio de sermos, praticamente, o único país que detém o conhecimento e que está desenvolvendo tecnologia e inovação nesta área. É claro que também precisamos de uma boa política agrícola, investimentos em infraestrutura e logística e tirar o Brasil dessas amarras que ainda estão nos prendendo para que efetivamente conquistemos os mercados possíveis. Fala-se tanto que temos que ser o grande potencial de produção de alimentos, afinal estão vindo mais de 3 bilhões de bocas para serem alimentadas nos próximos 40 anos e somos nós a principal fonte de alimentação.

“

Não podemos deixar a pesquisa morrer no Brasil, dependemos muito dela, em especial o agro

”

E sobre a aprovação do Código Florestal, qual sua opinião a respeito. Ficou na medida certa para o produtor, entre produzir e preservar?

Olha, infelizmente tenho que dizer que não. O Código Florestal foi colocado em discussão sob uma ótica absolutamente falha. A Embrapa, que é a grande empresa internacional de pesquisa, não pôde participar, não pôde opinar. Praticamente foi proibida e eu teimo em acreditar que tenhamos perdido a grande chance de fazer um código ambiental e não florestal, para dar exemplo ao mundo. O erro foi tão grave que eu acho que nós vamos ter de corrigi-lo dentro de pouco tempo. No texto ficaram algumas anomalias que não podem ser mantidas, por exemplo, você comparar um clima úmido da Amazônia e dar a mesma definição de regras para um clima semiárido do Nordeste. Isso parece uma brincadeira. Imagine se formos fazer um código ambiental urbano e querer fazer as regras de São Paulo para Picos, no Piauí. Seria o mesmo erro. Não é possível termos feito isso. Ninguém quis ouvir. Estabeleceu-se uma guerra política ideológica que eu achei que não compensava a gente se desgastar mais. Achemos melhor agora tentar indicar soluções. É isso que estamos fazendo, apresentando propostas.

Como o senhor se referiu, o Brasil é um país de dimensões continentais. Muito se fala que precisamos conhecer melhor nossos biomas. O senhor concorda?

É mais um grande desafio que temos pela frente. O Brasil precisa conhecer seus biomas, >>





Inauguração da sede da Ocepar, em 1975: Ao centro, o então ministro da Agricultura, Alysso Paolinelli. À esquerda, o governador Jaime Canet Júnior e o presidente da OCB, José Rodrigues Filho. No lado direito, o senador Roberto Wypych (de óculos) e Guntolf van Kaick, presidente da Ocepar

saber como são e como se maneja o solo, a água, as plantas e os animais e, daí, trabalhar com esses biomas em nosso benefício. Eu só tenho uma preocupação e que não deixo de externar: o mundo está carente de recursos naturais. Você está vendo como esta população, não só que nasce, mas, principalmente, que cresce em renda e capacidade aquisitiva e quer se alimentar melhor. Nós, brasileiros, não conhecemos nossos biomas, corremos o risco de amanhã aparecer uma dessas nações populosas e ricas e dizer: vocês não foram competentes nem para conhecer seus biomas, saiam daí que nós vamos administrar, não é possível isso, não podemos ficar esperando isto acontecer. O Brasil é outro, temos competência para isso.

No ano de 1975, o senhor esteve aqui a sede da Ocepar, na época uma casa simples. Como é voltar aqui e ver a estrutura que lhe foi apresentada hoje?

Para mim foi um grande orgulho voltar aqui e ver a pujança da Ocepar e de suas cooperativas. Aqui se desenvolvem os melhores esforços de gestão, ação e tecnologia do cooperativismo no Brasil. A minha satisfação é grande porque estou vendo resultados palpáveis. Sei que o cooperativismo iniciou e se desenvolveu na década de 1970, vivenciei e participei, posso dizer que aprendi muito com o setor, não vim aqui ensinar, pelo contrário, vim aprender. Levei daqui muitos exemplos para outros estados. Considero estar hoje na Casa do Cooperativismo, na capital do cooperativismo, que é o Paraná. ■





CONFIRA O ÁUDIO

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e acesse o áudio da entrevista.



Exclusividade
para o seu dia a dia.
Solidez para ir além.

As **soluções financeiras** que você e sua empresa precisam e o **atendimento exclusivo** que você merece. Conte com a Sisprime do Brasil, **a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país**, e a maior do Brasil com atuação preferencial na área da saúde.

-  **Atendimento personalizado**
-  **Consultoria financeira especializada**
-  **Recebimento anual de sobras**
-  **Remuneração adicional nas aplicações financeiras**



Escaneie o QR Code e
conheça as **vantagens de**
ser um cooperado Sisprime.

sisprime 
cooperativa de crédito

25
anos



Cooperar para desenvolver PESSOAS E COMUNIDADES

O cooperativismo está cada dia mais presente na vida das pessoas e não apenas dentro das cooperativas. Segundo dados da Aliança Cooperativa Internacional (ACI), o número de cooperativas no mundo chega a 3 milhões, com um total superior a 1 bilhão de coope-

rados. Isso corresponde a 12% da humanidade. São 280 milhões de empregos gerados, o que significa uma faixa de 10% da população do mercado formal e de 4% de toda a população mundial. Setor que tem um papel fundamental na geração de empregos e renda, promovendo

a união, a solidariedade e o desenvolvimento sustentável. Por meio da cooperação entre os membros, as cooperativas proporcionam benefícios econômicos, sociais e ambientais, fortalecendo as comunidades e ajudando a enfrentar desafios globais.



Foto: Cassiano Rosário

Dia C celebra movimento de impulso social do cooperativismo

E, para evidenciar todas essas ações contínuas, especialmente as ligadas ao sétimo princípio que rege o cooperativismo, que é o interesse pela comunidade, as cooperativas promovem o Dia C – Dia de Cooperar para celebrar os resultados obtidos no período, de



diferentes formas, em vários municípios ao redor do país, com apoio do Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) e das organizações estaduais, como o Sistema Ocepar, no Paraná.

A comemoração do Dia C está conectada ao Dia Internacional do Cooperativismo, celebrado no mundo sempre no primeiro sábado de julho e que neste ano aconteceu no dia primeiro do mês. Em 2022, as ações do movimento foram realizadas em 1.411 municípios brasileiros, beneficiando mais de cinco milhões de pessoas. No Paraná, de acordo com as informações cadastradas até o início do mês de julho de 2023, as atividades do Dia C das cooperativas paranaenses beneficiaram cerca de 15 mil pessoas em 40 municípios, com o engajamento de 4.200 voluntários.

O Sistema Ocepar realizou o Dia C no Parque dos Tropeiros, na Cidade Industrial de Curitiba (CIC) - bairro mais populoso da capital paranaense. A ação aconteceu pela segunda vez nesse espaço com a participação de diversas cooperativas que atuam em Curitiba e região e entidades parceiras. Foram oferecidos serviços como aferição de pressão arterial e teste de glicemia, avaliação nutricional e bioimpedância, avaliação odontológica, exames preventivos de câncer,

corte de cabelo gratuito, educação financeira para adultos e crianças, cadastro de currículos para vagas de estágio e Jovem Aprendiz, protótipo de carrinho inovador para carrinheiros, orientações sobre serviços da justiça gratuitos ao cidadão, realização de uma etapa do Projeto Cidades Educadoras e doação de roupas por meio do varal solidário. Houve ainda a realização de oficina de pintura de cofrinho, brincadeiras para as crianças, além de distribuição de pipoca e algodão doce.

Para o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, o Dia de Cooperar é o momento de as cooperativas mostrarem que também são feitas de amor e cuidado com o próximo. “Nossa missão é manifestar o amor e a gratidão. O cooperativismo tem a missão de organizar econômica e socialmente as pessoas para que tenham mais renda. Com isso, conseguem conquistar uma condição social melhor, e isso é duradouro. Não é um favor, é uma conquista, uma oportunidade na vida. Isso traz felicidade e, com a manifestação disso, gera o amor. O cooperativismo é isso”, detalha.

O evento contou com a participação de autoridades como o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, que afirmou que a capital »



As crianças contaram com várias atividades, como oficina de pintura de cofrinho, brincadeiras, educação financeira e outras

paranaense também é conhecida como a cidade da cooperação. “O Dia de Cooperar é importante não apenas por oferecer vários serviços para a comunidade, mas pelo simbolismo de reforçar a importância da cooperação. Quando esses mutirões de serviços são levados até

as comunidades, tempo e custo são economizados. Os serviços da prefeitura também estão aqui para fortalecer essa importante parceria. Sim, nós somos um povo cooperativista”, ressaltou.

A presidente da União das Associações de Moradores e Clube de Mães da CIC (Unicic), Regina Reis, lembrou que a ação é muito importante porque leva informações dos mais variados temas à população. Para ela, o Dia C prestigia o

espaço e a cultura do bairro, valorizando a comunidade. “Precisamos e queremos repetir o evento aqui todos os anos. Em 2019, tivemos cerca de 5 mil pessoas. Em 2023, o público rotativo variou entre 5 e 6 mil pessoas. Os moradores ficaram bem empolgados”, celebrou.

Regina lembrou ainda que a Unicic participou do Dia C com mais de 100 voluntários, que ajudaram na divulgação dos trabalhos e com o encaminhamento dos participantes para as barracas voluntárias das cooperativas. “Além disso, também apoiamos no recebimento do público, na distribuição de pipoca para as crianças, auxílio nos brinquedos, entre outras ações. Tudo isso corrobora com nosso propósito, que é o trabalho conjunto”, comentou.

O entretenimento do evento ficou a cargo do grupo artístico de Campo Mourão Sou Arte, que realizou diversas apresentações com personagens que interagiram com os participantes. “As pessoas estão com uma necessidade maior >>

Quem participou do Dia C, em Curitiba

- » Unimed Paraná
- » Unimed Curitiba
- » Coenf
- » Dental Uni
- » Sesi
- » Senac
- » Coonagro
- » Aurora
- » Sistema Ocepar
- » Scredí
- » Sicoob
- » CIEE
- » Projeto Gerar
- » Fiep
- » Ministério Público
- » Administração Regional CIC



O cuidado com a saúde bucal foi um dos destaques do Dia C, que contou com a atenção especial dos voluntários com as crianças

Fotos: Cassiano Rosário

Copacol 60 anos



A marca preferida em Pescados

Para saber mais sobre dicas e receitas, acesse: www.diadepeixe.com.br

 Dia de Peixe Copacol





O presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, juntamente com o vice-prefeito de Curitiba, Eduardo Pimentel, e demais autoridades deram as boas-vindas ao público no Dia C



O Parque dos Tropeiros foi, mais uma vez, o local escolhido para a realização do Dia C, em Curitiba

de contemplação, de olhar para o próximo, para o planeta, de poder acordar todos os dias mais consciente do presente que receberam, que é o dom da vida. Dentro dessa contemplação entra a arte, que é tão importante e necessária. Nosso propósito é fazer o bem e levar coisas maravilhosas que encantem as pessoas. E foi isso que fizemos no Dia C”, destacou a diretora do Sou Arte, Edilaine de Castro.

O sétimo princípio do cooperativismo

Um dos pilares fundamentais que sustentam esse movimento solidário é o sétimo princípio do cooperativismo: o interesse pela comunidade. Esse norteador estabelece que as cooperativas devem trabalhar para o desenvolvimento sustentável das comunidades em que atuam, buscando melhorar a qualidade de vida de seus membros e dos habitantes dessas localidades. Esse princípio está alinhado com a missão do cooperativismo de promover o bem-estar social, o crescimento econômico e

a inclusão de todos os indivíduos.

Essencialmente, o sétimo princípio aponta para o reconhecimento de que as cooperativas não existem apenas para benefício de seus membros, mas também para servir à comunidade em geral. Muito mais que um sistema, as cooperativas se aproximam da população ao promover ações de responsabilidade social, com o compromisso de contribuir para o desenvolvimento da sociedade, para a redução das desigual-

dades e para a promoção do bem comum.

Essa responsabilidade vai além das atividades regulares comerciais e econômicas, refletindo o compromisso das cooperativas em atuar como agentes de mudanças positivas na sociedade. Ao evidenciar esse princípio, as instituições contribuem para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e igualitária, fortalecendo seus negócios e beneficiando os membros. Por meio do sétimo princípio, >>



O dia foi animado pelos artistas da Sou Arte, oferecendo arte e cultura para os participantes do evento



Mais de 420 voluntários ligados à comunidade, instituições parceiras e cooperativas doaram seu tempo e dedicação em prol da solidariedade ao outro

Cláudio Henrique da Cunha, que trabalha no departamento financeiro da Unimed Curitiba, realiza trabalhos voluntários desde os 15 anos, em hospitais infantis, casas de adoção, asilos de idosos, casas de acolhimento a pessoas com deficiência, distribuição de marmittas na rua e outras ações. “Provavelmente, eu não consiga explicar o sentimento de ajudar pessoas, sem conhecê-las e sem esperar algo em troca. Algo que se sente e não se descreve. É sentir amor e gratidão por simplesmente estar vivo e poder ajudar alguém em situação de necessidade. Acorde e enxergar onde podemos somar de forma positiva, deixar uma marca de amor, uma lembrança de conforto”, relatou.

Voluntários da comunidade também participaram do evento. Um deles é Andro Luiz, de 14 anos, que soube da ação por meio de sua avó, também voluntária. Ela estuda em uma escola na CIC, em um programa de alfabetização, quando viu a divulgação do Dia C. “Minha avó falou do Dia C e isso tocou meu coração. Participei porque gosto de ajudar. Sei que muitas pessoas precisam da minha ajuda. Assim como aprendi, quero ensinar para os outros também. É isso >>

Douglas e Gisele, moradores da Cidade Industrial de Curitiba aproveitaram o dia para conhecer o espaço e as tendas com serviços ofertados

o cooperativismo se mostra como uma força transformadora, capaz de gerar impactos positivos na vida de milhões de pessoas.

Atitudes simples que mudam o mundo

Ao ampliar o olhar para o conjunto das ações e resultados alcançados pelo Dia C, uma grande corrente do bem é construída, beneficiando milhares de pessoas. Isso é o cooperativismo em sua essência: somar esforços individuais em benefício do coletivo. Essa

mobilização aumenta a visibilidade do setor, divulgando a atuação e os resultados do trabalho das cooperativas nas comunidades onde estão presentes.

O Dia de Cooperar é um grande movimento de estímulo às iniciativas voluntárias, diferenciadas e perenes, que tem contado cada vez mais com o engajamento do público cooperativista. Em 2023, mais de 420 voluntários participaram colaborativamente do evento promovido em Curitiba, no dia 1º de julho.



que me motiva”, disse o jovem.

Pessoas como Andro e Cláudio doaram seu tempo e dedicação para que o Dia C fosse um sucesso e atendesse bem ao público, como Douglas Pereira Gomes e a esposa Gisele dos Santos Gomes, moradores da CIC, que viram a divulgação do evento feita nas redes sociais e se interessaram ainda mais ao ver as fotos das edições anteriores. “Quisemos vir para conhecer melhor o evento e prestigiar. Já vimos a divulgação nos outros anos, mas é a primeira vez que viemos. Trouxemos nosso sobrinho para ver todas as atividades e ele aproveitou bastante”, revelou Douglas.

O cooperativismo como força transformadora

Em sua primeira participação no Dia C, a Cooperativa de Trabalho da Enfermagem do Paraná (Cooenf/PR), sediada em Curitiba, ofereceu, no evento realizado no Parque dos Tropeiros, serviços ligados à saúde, como aferição de pressão arterial, teste glicêmico

e orientação quanto a diabetes e hipertensão. “Foi uma satisfação muito grande poder contribuir com a população. Nos sentimos felizes em realizar esse trabalho social e gostaríamos de participar outras vezes, sempre fortalecendo a promoção da saúde e a importância da prevenção”, adiantou o coordenador da equipe, Luciano Marçal.

O promotor de Justiça do Ministério Público do Paraná, Régis Sartori, ressaltou que o Dia C é um grande evento e uma data festiva na qual o MP, por meio da promotoria das comunidades, esteve presente e feliz em participar. “O cooperativismo busca felicidade e objetiva a construção de um mundo melhor. Onde há trabalho, há riqueza, e onde há cooperação, há paz. Por isso, o próximo grande salto evolutivo da humanidade será a descoberta de que cooperar é melhor do que competir. A competição é a lei da selva, a cooperação é a lei da civilização”, destacou.



O Dia C

O Dia de Cooperar - Dia C nasceu em 2009 como um projeto inovador realizado pelo Sistema Ocemg (Organização das Cooperativas do Estado de Minas Gerais), com o objetivo de desenvolver ações de responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios do cooperativismo, por meio de ações voluntárias. Com a adesão de diversas cooperativas mineiras, o movimento ganhou corpo e as ações do Dia C passaram a ocorrer anualmente.

Essa experiência bem-sucedida motivou a realização de um projeto-piloto, em 2013, com a participação de outros seis estados brasileiros, visando ampliar o Dia C, que, no ano seguinte, passou a ser organizado em todo o país, com apoio do Sistema OCB e de suas unidades estaduais. A iniciativa é vinculada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Organização das Nações Unidas (ONU).

Atualmente, o Dia C mobiliza milhares de voluntários e cooperativas do Brasil. A adesão ao movimento cresce a cada ano e o engajamento das instituições e comunidades torna-se ainda mais expressivo, consolidando o Dia C como uma das maiores ações de responsabilidade social do País. Apesar de a data ser um marco importante, as iniciativas promovidas pelas cooperativas não se restringem a apenas um dia, mas, sim, estendem-se ao longo do ano, incentivando o voluntariado no meio cooperativista e impactando positivamente nas comunidades.



○ Estande do Ministério Público no Dia C, onde foram oferecidas orientações sobre serviços gratuitos ao cidadão

Cooperar é somar para Multiplicar

Com quase um século de união e tradição, acreditamos que cooperar é somar forças para multiplicar os resultados.



42 3231 9000 | www.frisia.coop.br

Cooperativismo em ação durante todo o ano

No Dia do Cooperativismo, as cooperativas se mobilizam para dar mais visibilidade às iniciativas do Dia C. Mas as ações não se limitam a um único dia. Apesar de carregar a palavra “Dia” em seu nome, o movimento de voluntariado do cooperativismo é contínuo e promove impacto positivo o ano inteiro. No estado do Paraná, por exemplo, as cooperativas planejam diversas ações que são realizadas ao longo dos meses, incluindo atividades de recreação, esporte e lazer, arrecadação de roupas, alimentos, leite, materiais de higiene pessoal e produtos de limpeza.

Além disso, promovem conscientização sobre cuidados com a saúde, meio ambiente, vida financeira e incentivam doações de sangue e medula. O cooperativismo também apoia a educação, leitura e a inclusão social de novos imigrantes. Ainda, essas cooperativas realizam consultas e exames de saúde, como os visuais, odontológicos e laboratoriais, e contribuem para revitalização e reformas em escolas, incluindo o plantio de árvores e a doação de mudas.

Todas essas ações são apoiadas pelo Sistema Ocepar e reali-

zadas em todos os sete ramos do cooperativismo: agropecuário, crédito, saúde, infraestrutura, consumo, transporte e trabalho, produção de bens e serviços. No Paraná, cerca de 5 milhões de pessoas estão ligadas direta e indiretamente ao cooperativismo. As 223 cooperativas reúnem 3,1 milhões de cooperados, geram 135 mil empregos diretos e são responsáveis por uma movimentação econômica anual de R\$ 186 bilhões.

Confira a seguir algumas ações das cooperativas paranaenses realizadas ao longo do ano.

S de Social e de Sustentabilidade

Com origem no Japão, o Programa de Qualidade 5S é um importante instrumento que abrange melhorias no ambiente por meio de cinco atividades sequenciais e cíclicas, iniciadas pela letra “S”, sendo Seiri (Senso de Utilização), Seiton (Senso de Ordenação), Seisou (Senso de Limpeza), Seiketsu (Senso de Saúde) e Shitsuke (Senso de Autodisciplina). Há 27 anos, o Programa foi implementado na Coamo, que, como evolução e melhoria, implantou mais dois “esses”: Social e Sustentabilidade.

O “S” do Social envolve ações contínuas de voluntariado e solidariedade, nas quais os funcionários

realizam doações de sangue, arrecadação de donativos para famílias carentes e instituições assistenciais, por exemplo. Já o “S” de Sustentabilidade engloba ações de sensibilização e educação ambiental, incentivo à prática de consumo consciente, descarte correto de resíduos e outras iniciativas para a conservação dos recursos naturais.

A responsável pela coordenação do Programa de Qualidade 5S da Coamo, Ana Claudia Perichero, explica que, anualmente, é construído um calendário para definir em quais “S” as ações serão focadas em cada mês. “Por exemplo, se for o mês da limpeza, as pessoas se mobilizam para limpar o ambiente de trabalho, para combater a proliferação do mosquito da dengue, entre outras atividades. O Dia C é um ponto de partida, mas as ações ocorrem ao longo do ano. Muito além dessa data, as

ações de voluntariado social acontecem impulsionadas pelo Programa 5S. Isso já faz parte do nosso DNA”, argumentou Ana Claudia.

Uma das instituições atendidas é a Casa de Apoio aos Doentes de Câncer de Campo Mourão. O presidente da instituição, Carlos Poyer, relata que a parceria com a cooperativa existe há 20 anos e que a colaboração dos voluntários é de suma importância. “Eles realizam campanhas fantásticas que arrecadam e doam alimentos, produtos de limpeza e outros itens à Casa. Atualmente, fornecemos marmitas de almoço e hospedagem para acompanhantes de pacientes em tratamento no Instituto do Câncer de Campo Mourão [Incam] e também no Instituto do Rim da cidade. Em média, fornecemos cerca de 1.600 refeições por mês, de segunda a sexta-feira. E esse apoio é essencial para continuarmos ajudando quem mais precisa”, relatou.



Foto: Coamo

Arrecadação de brinquedos para crianças carentes mobilizou colaboradores da Coamo

Programa Voluntário Transformador

Foto: Sicoob



Programa engaja funcionários para ações voluntárias o ano todo

O Instituto Sicoob possui o Programa Voluntário Transformador, no qual os colaboradores das cooperativas singulares são cadastrados no sistema interno e realizam uma trilha de capacitação, dispondo-se a atuar em diferentes projetos, como o acompanhamento do Cooperjovem, clínicas financeiras, Expresso Sicoob, Cooperativa Mirim, entre outros.

A Cooperativa Mirim é uma associação de alunos norteada por professores orientadores e educadores sociais em escolas, com o objetivo de desenvolver uma educação comprometida com valores de cooperação e participação, promovendo a cidadania por meio de ações de formação de professores, empoderando crianças e jovens de 8 a 17 anos.

Desde 2004, o projeto foi implantado no Sicoob Metropolita-

no e hoje já conta com 12 cooperativas mirins apadrinhadas. Em Peabiru (PR), começou em 2014 e, hoje, há duas cooperativas mirins: uma na Escola Municipal São José, chamada Cooperativa Sagrado Coração, com 235 associados, e outra no Colégio Estadual XIV de Dezembro, com 25 associados. Mais de 1.500 alunos já foram atendidos por esse trabalho, vivenciando os princípios do cooperativismo.

O gerente das cooperativas mirins, Elizeu Beraldo, relata que, recentemente, o Sicoob Metropolitano participou pela primeira vez do Dia C, reunindo 250 associados. “Realizamos a Gincana Orgulho de Cuidar e doamos mais de 1.600 fraldas geriátricas para a Casa de Fraldas, de Campo Mourão, que atende às famílias de idosos em situação de

vulnerabilidade social. Entendemos que essas ações proporcionam mudanças de comportamento, resgate de valores e princípios, oportunizando uma sociedade mais cooperativista e menos competitiva, promovendo mais desenvolvimento”, revelou.

A orientadora da Cooperativa Mirim Sagrado Coração, Rafaella Souza Vieira, disse que o cooperativismo é uma forma valiosa de aprendizado e vivência prática dos valores de solidariedade, trabalho em equipe, responsabilidade e respeito ao próximo. “A nossa escola tem se mostrado um espaço de aprendizado, cooperação e solidariedade, que contribui para o crescimento pessoal e social dos nossos alunos, preparando-os para serem cidadãos ativos e conscientes em um mundo cada vez mais colaborativo”, comentou. >>

“Gente que Cuida”

O programa de voluntariado corporativo da Unimed Curitiba, criado em 2008, e atualmente chamado “Gente que Cuida” tem o propósito de ir além da saúde, buscando promover o desenvolvimento social, econômico e ambiental da comunidade com ações e atividades de impacto positivo. “Junto com nossos médicos cooperados, buscamos oferecer a melhor assistência aos clientes que contratam o nosso plano de saúde, mas também queremos transformar a sociedade por meio da promoção à saúde e a prevenção de doenças. Afinal, pessoas saudáveis são mais felizes. Cuidar das pessoas é a nossa vocação como cooperativa”, afirmou o diretor-presidente da Unimed Curitiba, Rached Hajar Traya.

Leidiane Conceição de Oliveira David, assistente administrativa da Unimed Curitiba e voluntária nos projetos sociais, acredita que os programas promovidos pela instituição têm um propósito maravilhoso. “Os programas voluntários incentivam as pessoas a terem

Foto: Estúdio C/RPC



Selando Afeto reúne a voluntária Fabiana Olegário e Ivo Mendes no Recanto Tarumã

mais responsabilidade social e empatia com o próximo. Levamos mais qualidade de vida para as pessoas em situação de vulnerabilidade, amenizando as desigualdades e fortalecendo os laços entre os voluntários do projeto e a comunidade. Por meio das campanhas e arrecadações de doativos, os demais colaboradores da cooperativa se engajam e incentivam todos a colaborarem para a transformação de muitas vidas”, argumentou.

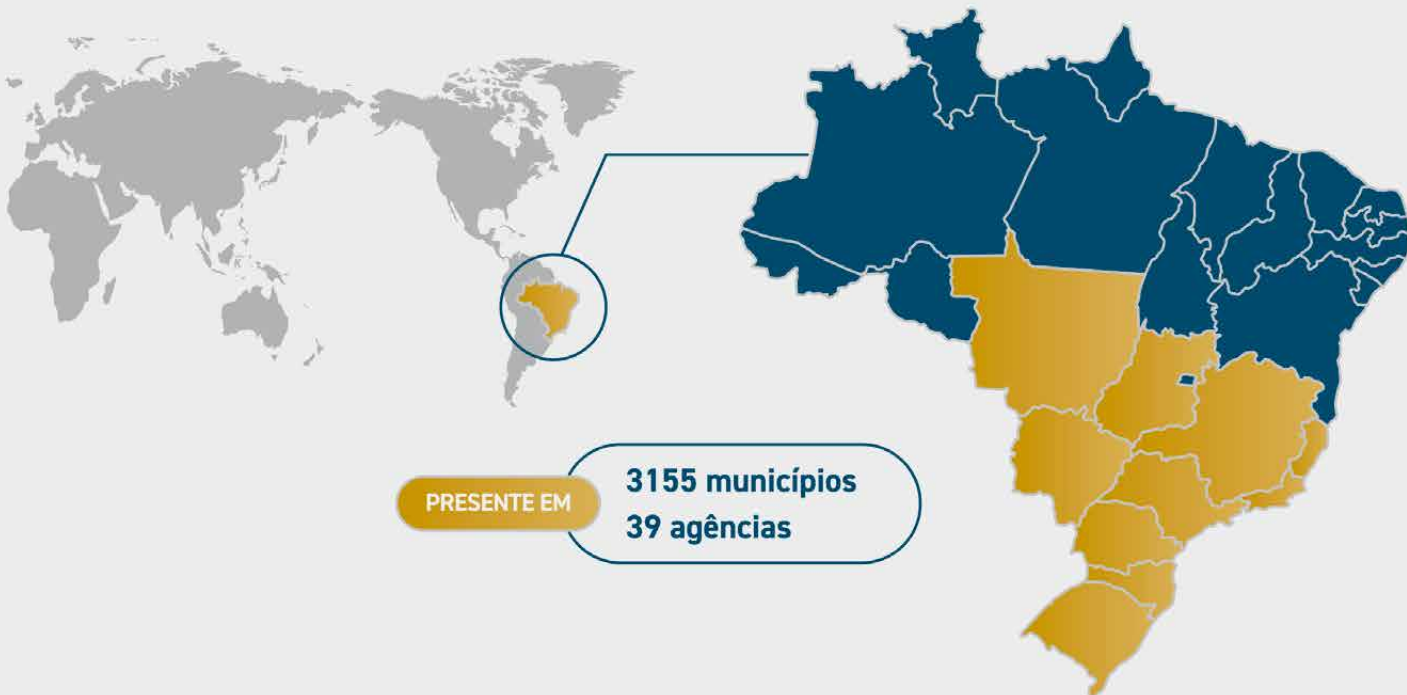
Um dos projetos do programa de voluntariado é o “Selando Afeto”, que nasceu durante a pandemia, em que colaboradores da Unimed Curitiba passaram a trocar cartas com 80 idosos moradores do Lar Recanto do Tarumã, na capital paranaense. Esta iniciativa foi tema de uma reportagem no ano passado, durante o programa Estúdio C, da RPC TV, que teve como tema o

Dia de Cooperar. Na ocasião, a voluntária Fabiana Lilian Olegário se encontrou, pela primeira vez, com o idoso Ivo Mendes, que está há 15 anos no recanto e com quem trocou cartas por mais de um ano durante o isolamento da Covid-19. “É muito bom ver a alegria deles ao receber as cartas, gratificante. Imagino o quanto é difícil para essas pessoas que têm toda uma trajetória e que acabam sendo esquecidas. Essas cartas são uma forma de resgatar suas histórias de vida e essa troca nos ensina muito”, lembrou Fabiana. >>

Ações do Programa Gente que Cuida

- » Projeto Selando Afeto
- » Campanha Natal Solidário
- » Campanha do Agasalho
- » Campanha Eu Ajudo na Lata
- » Campanha Atitude na Tampa
- » Campanha Educação na Ponta do Lápis
- » Campanha Aqueça um Idoso nesta Páscoa





Crescimento do número de cooperados nas 6 singulares em 2022



A Uniprime Central Nacional impacta positivamente





Dia C pelo Paraná

Da mesma forma que em Curitiba o Sistema Ocepar celebrou o Dia C - Dia de Cooperar juntamente com diversas cooperativas e entidades parceiras, no interior do Estado, as cooperativas se uniram numa grande corrente do bem, com muita intercooperação e solidariedade. Diversas ações foram realizadas no dia 1º de julho, quando foi comemorado este ano o Dia Internacional do Cooperativismo, mobilizando uma grande quantidade de voluntários, dispostos a se dedicar ao próximo e construir um mundo mais fraterno e cooperativo. Algumas cooperativas promoveram as ações em outras datas.

10 mil fraldas geriátricas

Cerca de 300 voluntários de oito cooperativas participaram, no dia 1º de julho, em Maringá, das atividades do Dia de Cooperar, quando produziram 10 mil fraldas geriátricas para distribuição a 14 entidades de assistência a famílias vulneráveis cadastradas pelo programa Mesa Brasil. Inicialmente, a previsão era que 150 voluntários de seis cooperativas estariam envolvidos. Houve também arrecadação de itens de higiene pessoal, como lenços umedecidos e sabonetes. O grupo, formado por representantes da Cocamar, Unimed, Sicredi, Sicoob, Uniodonto, Unicampo, Coopsoli e Pluricoop, deu conta do recado em poucas horas, trabalhando em série, em meio a muita animação. Os preparativos para o Dia C iniciaram ainda em maio, quando 70 voluntários do Instituto Cocamar participaram das primeiras etapas para a produção de fraldas no Projeto Fábrica de Fraldas. No mês de junho, dois voluntários de cada uma das seis cooperativas participantes foram treinados para atuarem como instrutores.



Foto: Assessoria Cocamar

Pedágio solidário

A união de sete cooperativas - Sicredi Dexis, Integrada, Sisprime, Cocamar, Unicred, Sicoob Ouro Verde e Cresol -, na ação Pedágio Solidário, resultou na arrecadação de 3,5 toneladas de alimentos encaminhadas a centenas de famílias em vulnerabilidade social. A ação, em comemoração ao Dia C e ao Dia Internacional do Cooperativismo, encerrou no dia 1º de julho, com a entrega dos mantimentos arrecadados em supermercados de Londrina e região, ao Mesa Brasil, programa do Sesc com atuação nacional, mas que em Londrina e outros sete municípios da região atende a 90 entidades. Este foi o segundo ano do Dia C com doação ao Mesa Brasil. Representantes de entidades participaram da entrega dos alimentos e ressaltaram a importância das doações. Viviane Cavazaki, da Associação Mãos Estendidas, de Londrina, informou que a entidade atende a 350 famílias. "Nós conhecemos a realidade e a necessidade de cada uma dessas famílias e cada quilo de alimento faz a diferença na vida delas".



Foto: Assessoria Sicredi Dexis

Ações nas unidades

No dia 1º de julho, a Cocamar mobilizou suas unidades de atendimento, distribuídas pelos estados do Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e São Paulo. As atividades aconteceram em paralelo à produção de 10 mil fraldas geriátricas em Maringá, e do Pedágio Solidário, em Londrina. Nas unidades, mais de 100 voluntários participaram, entre colaboradores, cooperados e familiares. As ações consistiram em realizar campanhas de doação de sangue, atividades recreativas com idosos, crianças e adolescentes, confecção e doações de fraldas e marmittas. Houve também arrecadação de roupas de inverno, plantio de árvores e melhorias em espaços públicos. De acordo com o Instituto Cocamar, as realizações abrangeram aproximadamente 3 mil pessoas de diversas faixas etárias, desde crianças e adolescentes a idosos, pessoas com doenças crônicas ou raras, indivíduos em situação de rua, famílias e aqueles em situação de vulnerabilidade social.



Foto: Assessoria Cocamar

Plantio de mudas. saúde e brincadeiras

Em Marechal Cândido Rondon, as atividades do Dia C foram organizadas pelo Conselho de Cooperativas da Associação Comercial e Empresarial de Marechal Cândido Rondon (Acimacar), do qual fazem parte a Sicredi Aliança PR/SP, Unimed Costa Oeste, Sicoob Confiança, Cresol, Frimesa, Copagrill, Uniprime, Lar, Cercar e Cooperagir. Houve o apoio de várias entidades privadas e públicas. A programação ocorreu uma semana após a celebração do Dia Internacional do Cooperativismo, em 8 de julho. Pela manhã, foram cultivadas 200 mudas de cereja preta, ingá e pitanga. No período da tarde, além da distribuição de mudas das mesmas espécies, as ações do Dia C foram abertas ao público em geral e incluíram avaliações odontológicas e de acuidade visual para alunos pré-selecionados da rede pública, distribuição de pipoca, algodão-doce e frutas para todos. Um show de mágica e mímica com O Mago das Megabolhas foi a atração principal e deixou as crianças com os olhos brilhando. Outras atividades recreativas também fizeram parte do evento.



Foto: Assessoria Acimacar

Feijoada do Bem

A União das Cooperativas de Pato Branco promoveu a quinta edição da Feijoada do Bem, evento beneficente organizado por conta do Dia de Cooperar. O evento arrecadou um total de R\$ 12.173,54, destinados para as entidades Apac, Gama, Focinhos da Jé e para o Lar dos Idosos, que realizam trabalhos assistenciais no município. A feijoada foi promovida na Sociedade Rural de Pato Branco e contou com o trabalho de mais de 40 voluntários das cooperativas Sicredi, Evoluta, Sicoob, Cresol, Uniprime, Unimed, Coopertradição e Unicred. Vários parceiros contribuíram com a realização do evento. Também foram sorteados cinco Pix no valor de R\$ 500 entre as pessoas que adquiriram ingressos para a feijoada, que foi distribuída no formato drive-thru. Foram sorteados ainda diversos brindes, além de camisetas dos clubes esportivos patrocinados pelas cooperativas, como Pato Basquete, Pato Futsal, Pato Handebol, Azuriz e Uniped Futsal Pato Branco Feminino.



Foto: Assessoria da União das Cooperativas de Pato Branco

Movimento de Voluntariado

No dia 1º de julho, o Sicredi realizou ações de responsabilidade social em diversas regiões do Brasil por meio de suas cooperativas e lançou seu Movimento de Voluntariado, que visa estimular ainda mais a realização de ações voluntárias durante o ano todo. Com o mote “Cooperar para mudar o mundo”, a iniciativa materializa o compromisso do Sicredi com o Pacto Global da ONU, que visa estimular as empresas a adotarem políticas de responsabilidade social corporativa e de sustentabilidade. Para 2023, além de palestras, oficinas e ações relacionadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, o Sicredi está disponibilizando diversos materiais de apoio aos voluntários. O Movimento é uma iniciativa que visa promover o serviço voluntário de forma sistemática e mais eficaz, envolvendo colaboradores, associados e comunidade para uma atuação cidadã, por meio de ações solidárias que estejam alinhadas ao desenvolvimento local. Mais informações em www.sicredi.com.br/voluntariado.



Foto: Divulgação Sicredi

Cozinha comunitária

Um grupo de colaboradores voluntários do Sicredi se reuniu, no dia 30 de junho, para uma ação na Vila União, localizada no Tatuquara, em Curitiba, onde vivem mais de 1,2 mil pessoas em situação de vulnerabilidade. Os voluntários trocaram a rotina na instituição financeira cooperativa por um dia de solidariedade, com a limpeza do terreno onde será construída a cozinha comunitária. Eles também montaram 250 marmitas que foram distribuídas aos moradores durante o lançamento da “pedra fundamental” da obra. “A cozinha comunitária na Vila União vai ajudar a alimentar especialmente as crianças e as mulheres, uma vez que nessa comunidade a maioria dos lares são formados por mulheres com seus filhos. O local também será um espaço onde os moradores poderão se reunir para participarem de cursos, discutirem os problemas do dia a dia e os projetos solidários que podem ser realizados na comunidade”, destaca o padre da Congregação Redentorista, Joaquim Parron, que atua na Vila União. >>



Foto: Divulgação Sicredi

Alimentos e outros itens

Por meio de suas agências, o Sicoob Credicapital conseguiu viabilizar o repasse de grande quantidade de donativos. Em Cascavel, foram arrecadados 1.693 quilos de alimentos não perecíveis, itens de higiene infantil e adulto, fraldas e lenços umedecidos, destinados para o Grupo Fazer o Bem, Sempre; a Fraternidade O Caminho e o Centro de Estudos do Menor e Integração à Comunidade. A ação foi realizada com as cooperativas Coopavel, Cotriguaçu, Cresol, Lar, Sicredi, Sisprime e Unimed, que, juntas, arrecadaram 6 mil itens. Em Laranjeiras do Sul, houve uma programação especial com brincadeiras para as crianças, entretenimento para os adultos e arrecadação de 227 quilos de alimento encaminhados à Casa de Repouso São Francisco Xavier, Comunidade Terapêutica Esquadrão Resgate e ao Serviço de Obras Sociais. Além disso, 58 pessoas receberam orientações sobre a gestão e planejamento das finanças pessoais. No município, a ação ocorreu em parceria com as cooperativas Coprossel e Cresol, com apoio da prefeitura. Já a agência de Quedas do Iguaçu arrecadou 1.000 peças de roupas e 20 cobertores, doados ao CRAS. Em Lindoeste, 200 quilos de alimentos não perecíveis foram destinados ao Provopar e à Pastoral Social. Em Santa Tereza do Oeste, aproximadamente 200 itens de higiene foram repassados à Associação Beneficente Amigos Solidários.



Foto: Divulgação

Gincana especial

No mês de junho, o Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba promoveu uma gincana especial para escolas municipais de Castro. A ação faz parte do Programa Atitude Consciente da cooperativa, cujo objetivo é recolher o óleo de cozinha usado para descartar de forma sustentável e destinar uma parte para produção de detergente líquido para instituições da região. Foram mais de 1.400 litros de óleo de cozinha usado arrecadados em mais de dez escolas que participaram da ação. A gincana ocorreu de 2 a 28 de junho. As três escolas que mais arrecadaram foram premiadas com os valores de R\$ 1.500, R\$ 1.000 e R\$ 500 como forma de reconhecimento. Ao todo, foram mais de três mil pessoas envolvidas na ação, sendo 2.757 alunos e 363 professores e servidores municipais.



Foto: Assessoria Sicredi Campos Gerais e Grande Curitiba

Doação de leite e venda de pizzas

Neste ano, a Cocari realizou uma ação envolvendo toda a área de atuação da cooperativa nos estados do Paraná, Goiás e Minas Gerais e participou de outra iniciativa em intercooperação com as cooperativas Aurora, Rodocoop e Sicredi, em Mandaguari (PR). Com contribuição de cooperados, colaboradores e comunidade em geral, foram arrecadados mais de 10 mil litros de leite. Além disso, foram vendidas 720 pizzas ao custo de R\$ 40 cada, que foram produzidas por colaboradores voluntários das cooperativas participantes. O valor arrecadado foi revertido na compra de cestas básicas para serem doadas a famílias assistidas pela Igreja Católica. A unidade de Campo Alegre de Goiás arrecadou 710 litros e em Ipameri foram 630, totalizando 1.340 caixas de leite, distribuídas em entidades beneficentes dos municípios. Nas duas unidades de Cristalina, foram doadas 797 caixas de leite, entregues para as instituições: Escola Anália Franco (300 litros), Lar dos Idosos São Vicente de Paula (72 litros), Abrigo Casa Betânia (240 litros) e Apae (185 litros).



Foto: Assessoria Cocari

Entrega de mudas e arrecadação de lixo eletrônico



Foto: Assessoria Frimesa

Mais de três mil pessoas participaram das atividades do Dia do Cooperar em Medianeira, realizado no dia 1º de julho pelas cooperativas locais, como Frimesa, Lar, Uniprime, Cresol, Unimed, Sicoob, Sicredi e Lar Cred. O destaque foi para a entrega de 1.300 mudas e arrecadação de lixo eletrônico, que chegou a 430 quilos entregues à Associação de Agentes do Meio Ambiente de Medianeira. Foram ainda desenvolvidas outras ações, como oficinas de educação financeira, cuidados com a saúde, palestras, artesanatos, ginástica laboral e arrecadação de resíduos eletrônicos. Mais de 60 pessoas tiveram contato com a linguagem de sinais libras e cerca de 50 crianças foram envolvidas em atividades de recreação. Além disso, a venda de alimentos e bebidas teve seu valor revertido para o Hospital Maternidade da cidade.

Tarde de atividades

Em Laranjeiras do Sul (PR), as cooperativas Coprossel, Cresol e Sicoob, com apoio da prefeitura e de diversas entidades do município, proporcionaram ao público uma tarde recreativa, com cuidados à saúde e ao meio ambiente, doações de alimentos, premiação aos participantes e muita cooperação. Mais de mil pessoas estiveram no Lago Municipal para comemorar o Dia Internacional do Cooperativismo e celebrar o Dia C. Dentre as atividades desenvolvidas, estiveram ciclismo, dança, caminhada, vacinação contra Influenza e Covid-19, futebol 7, pesca esportiva, jogos infantis, doação de mudas de árvores e outras atrações livres, como basquete, vôlei de areia e cama elásticas para as crianças. Todos os participantes foram convidados também a doar, espontaneamente, alimentos não perecíveis que depois foram entregues a instituições socioassistenciais do município.



Foto: Assessoria Coprossel

Encontro de Jovens e ações sociais

Foto: Assessoria Coamo



Centenas de cooperados e funcionários da Coamo celebraram o Dia Internacional do Cooperativismo durante eventos realizados na sede administrativa de Campo Mourão, no dia 30 de junho. As celebrações foram iniciadas com o tradicional Encontro de Jovens Líderes Cooperativistas, que reuniu mais de 500 pessoas, entre as quais os integrantes das 27 turmas de jovens líderes. Funcionários e cooperados de toda a área de ação da Coamo e da Credicoamo no Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul também se reuniram em prol da solidariedade. Eles participaram do Dia C com ações sociais beneficiando diversas entidades. No evento de comemoração do Dia Internacional do Cooperativismo, foi realizada a entrega simbólica de donativos para instituições sem fins lucrativos de Campo Mourão, com a doação de alimentos, itens de higiene pessoal, materiais de limpeza, roupas, calçados e cobertores. Até aquela data haviam sido arrecadadas mais de quatro toneladas de alimentos, cerca de 12 mil itens de higiene pessoal, 1.300 materiais de limpeza e mais de 5.600 peças de roupas. As arrecadações continuaram no mês de julho.

Seis mil donativos arrecadados

Oito cooperativas participaram, em Cascavel e região, de uma ação solidária tradicional, que somou a coleta de seis mil donativos. Por mais de um mês, cooperados, colaboradores e parceiros puderam doar alimentos, materiais de limpeza e itens de higiene infantil a entidades que há muitos anos se doam ao próximo. A unificação dos donativos aconteceu em cerimônia na tarde de 30 de junho, na Cotriguaçu, com a participação de diretores e representantes das cooperativas e entidades contempladas. As oito cooperativas integradas ao Dia de Cooperar, em Cascavel e em suas áreas de atuação, foram: Coopavel, Cotriguaçu, Cresol Progresso, Lar, Sicoob Credicapital, Sicredi Vanguarda, Sisprime e Unimed Cascavel. As entidades que receberam os donativos foram: Cemic, Associação Fazer o Bem Sempre, Fraternidade é o Caminho, Eureca 1, Eureca 2 e LBV (Legião Brasileira da Boa Vontade).



Foto: Assessoria Coopavel

Ampla programação

A Frísia realizou, no dia 30 de junho, uma ampla programação para celebrar o Dia C, em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo. Entre as atividades organizadas, estiveram uma campanha para doação de alimentos, agasalhos, itens de higiene pessoal e material de limpeza em todas as cidades onde a cooperativa possui unidades. As doações foram destinadas a entidades parceiras que prestam atendimento à comunidade. A cooperativa também mobilizou colaboradores e cooperados para participar de uma campanha de doação de sangue. Foram ainda realizadas outras ações, como aferição de pressão em parceria com a Farmácia Fleming, cadastro de currículos no site da Frísia pelo Departamento de Desenvolvimento Humano e atividades e prêmios oferecidos pelo Sicoob. No dia 29 de junho, a Frísia realizou a Gincoop, uma gincana promovida para cerca de 100

alunos que participam do Cooperjovem, programa de educação cooperativista. Ao longo da semana, a cooperativa ainda promoveu ações educativas para detalhar os princípios fundamentais do cooperativismo. ■

Foto: Assessoria Frísia



Novidades no fomento à inovação

Programa coordenado pelo Sistema Ocepar será ampliado.
Novo formato inclui um curso de pós-graduação na
área e lançamento de três novos HUBs

por Marli Vieira

O Sistema Ocepar, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo do Paraná (Sescoop/PR), redesenhou o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense. As novidades incluem o lançamento de uma pós-graduação em inovação, novos HUBs, métricas para avaliar os resultados das práticas adotadas e constituição de um Comitê Estadual de Inovação. A proposta foi apresentada no Viasoft Connect 2023, maior evento de inovação para gestão empresarial no Brasil, realizado no mês de junho, em Curitiba.

Não é de hoje que a inovação está no radar do Sistema Ocepar, entidade que reúne, além do SESCOOP/PR, a OCEPAR (Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná) e a FECCOOPAR (Federação das Cooperativas do Paraná). Inserido entre os 20 projetos prioritários do planejamento conjunto das cooperativas, o Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o Programa de Inovação do Cooperativismo Paranaense focou, inicialmente, em fomentar a cultura da inovação e promover conhecimento em torno do assunto.

“O Sistema Ocepar, em sua missão de apoiar o desenvolvimento das sociedades cooperativas, busca dar suporte para que elas inovem. Foi isso o que impulsionou a criação do Programa e o que direcionou a sua remodelação”, afirma o superintendente do SESCOOP/PR,



Leonardo Boesche. “Se você não inovar, o seu concorrente vai. Deixar de olhar para a inovação como estratégia de negócio é correr o risco de perder competitividade e eficiência”, completa.

O Programa de Inovação foi lançado em 2018. Sua criação é fruto do entendimento de que as cooperativas precisam se abrir para a inovação e que propiciar conhecimento é fundamental para que isso aconteça. Com o direcionamento

do SESCOOP/PR, o Instituto Superior de Administração e Economia (Isae) lançou uma formação baseada em governança, sustentabilidade e inovação no contexto e na realidade prática das cooperativas.

O curso de 192 horas/aula, aberto à participação de funcionários das cooperativas, abrange metodologias, técnicas e ferramentas para a sistematização da gestão da inovação nas cooperativas. Em



dois ciclos, formou 480 agentes de inovação no estado.

No ano passado, o Programa de Inovação focou também em ecossistemas de inovação. Um primeiro passo nesse sentido foi a parceria com o Senai/PR e que resultou na criação de um HUB de inovação, em Toledo, oeste do estado. O espaço oferece atendimento a sete cooperativas agroindustriais da região: Coopavel, Copagrill, Copacol, C.Vale, Frimesa, Lar e Primato.

O objetivo é promover a colaboração, o desenvolvimento de ideias e projetos inovadores, estimulando a criatividade e a solução de problemas complexos. “Ele conecta diferentes atores do ecossistema de inovação, entre os quais os Institutos Senai de Tecnologia e Inovação, Hub de Inteligência Artificial do Senai Paraná e startups. A ideia é incentivar a aproximação, a troca de experiências e fomentar a adoção de práticas inovadoras nas agroindústrias”, explica o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski.

As novidades

As ações desta nova fase do Programa incluem a continuidade da formação, com o lançamento do terceiro ciclo ainda este ano. A novidade na questão de difusão do conhecimento é a formatação de uma pós-graduação, complementando a formação já oferecida pelo Programa com uma especialização em inovação. “A boa notícia para os alunos das duas primeiras turmas é que eles não precisam cursar as 382 horas da especialização. Como parte do conteúdo já foi estudado, basta cursar o restante da grade curricular, que irá demandar mais 190 horas/aula para concluir a especialização”, conta o analista

de Desenvolvimento Cooperativo Jaffer Vinícius Basen.

Outra novidade, que também é inspirada em ações que deram certo, é a criação de três novos HUBs de inovação. Assim, além do HUB já em funcionamento na região oeste, o estado contará com espaços similares nas regiões norte/noroeste, centro-sul e sudoeste. “Nós acreditamos que a inovação já está presente no cooperativismo. O que precisamos fazer é fomentar ideias e projetos e também a colaboração entre as cooperativas. Este é o papel do HUB”, avalia Basen.

E como não basta fazer, é preciso mostrar o que foi feito, o Programa de Inovação vai incluir em sua nova fase a implantação de métricas para mensurar o impacto da inovação nas atividades e nos resultados das cooperativas. “Por experiência, sabemos que aumenta a competitividade, melhora a eficiência, ajuda no desenvolvimento de produtos, contribui para solucionar problemas, motiva os colaboradores e evita a obsolescência diante das mudanças no mercado e tecnologia. Mas mensurar os ganhos ainda é um

grande desafio. As decisões são tomadas com base em números, por este motivo ter indicadores é importante para fortalecer a inovação como estratégia de negócios e até mesmo para buscar maior aporte de recursos”, comenta Basen.

Outra ação planejada é um Programa de Transformação Digital para as cooperativas. O analista explica que esse trabalho já está em andamento. “Foi feito um mapeamento de como está a transformação digital nas cooperativas e, a partir disso, será criado um programa com a finalidade de fazer com que a inovação se torne um caminho natural para as cooperativas do estado.”

Com estas iniciativas, o Sistema Ocepar reforça a mensagem de que a inovação é um caminho sem volta. “Ela é a chave para o sucesso no mundo em constante mudança. Temos ciência de que há muitos desafios a serem superados e queremos estar ao lado das cooperativas, auxiliando para que a inovação se torne uma prática comum em suas rotinas”, conclui Basen. ■

Ações planejadas



PROGRAMA DE
INOVAÇÃO
cooperativismo paranaense

- ▶ Terceiro ciclo da formação de agentes de inovação
- ▶ Pós-graduação em Inovação
- ▶ Novos HUBs: em Ponta Grossa, Maringá e Francisco Beltrão
- ▶ Programa de Transformação Digital para as Cooperativas
- ▶ Ações de incentivo à inovação aberta nas cooperativas do Paraná
- ▶ Projeto de Rastreabilidade - Suinocultura
- ▶ Programa de Inovação - Formação de Agentes
- ▶ Fórum de Inovação e Transformação Digital
- ▶ Apoio a projetos em execução
- ▶ Constituir o Comitê Estadual de Inovação
- ▶ Programa de Imersão Internacional

Conexão Frencoop

Ato Cooperativo é incluído na Reforma Tributária

A aprovação da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 45/2019, que altera o Sistema Tributário Nacional, no dia 6 de julho, na Câmara dos Deputados, representou um grande avanço para o cooperativismo brasileiro. Isso porque o relator da matéria, o deputado Aguinaldo Ribeiro (PB), incluiu no texto substitutivo a previsão do adequado tratamento tributário às sociedades cooperativas. A conquista é resultado de mobilização do Sistema OCB, em conjunto com a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop) e Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA).

Na Câmara, a votação ocorreu em dois turnos: na primeira, recebeu 382 votos favoráveis, 118 contrários e três abstenções. No segundo turno, foram 375 votos a favor, 113 contra e três abstenções. A proposta seguiu para análise do Senado Federal.

Ato cooperativo

No cooperativismo, as operações que ocorrem entre a cooperativa e seus cooperados, a fim de alcançar seus objetivos sociais, são denominadas ato cooperativo, de acordo com o Art. 79º da Lei 5.764/71, que rege o setor no Brasil. A aprovação da PEC 45/2019, contemplando o adequado tratamento tributário às cooperativas, representa que o conceito do ato cooperativo passa a ser admitido na Constituição Federal. O texto prevê também que não haverá incidência de tributação sobre o ato cooperativo, cujas hipóteses serão detalhadas em Lei Complementar.

A matéria possibilita ainda a instituição de um regime específico de tributação para o setor, que será optativo, com vistas a assegurar sua competitividade, observados os princípios de livre concorrência e de isonomia tributária.

Além disso, a Lei Complementar definirá o regime de aproveitamento de crédito das etapas anteriores da cadeia produtiva em que a cooperativa faz parte. No caso específico

Foto: Bruno Spada / Câmara dos Deputados



Votação na Câmara dos Deputados ocorreu em dois turnos

de resíduos e demais materiais destinados à reciclagem, reutilização ou logística reversa, de pessoa física, cooperativa ou outra forma de organização popular, fica expressa na Constituição Federal a concessão de crédito ao contribuinte adquirente.

O presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas, avaliou que essa foi uma das conquistas legislativas mais importantes da história do movimento cooperativista. “Demos um grande passo para garantir a segurança jurídica para o nosso modelo continuar promovendo prosperidade para milhões de brasileiros”.

O presidente da Frencoop, deputado Arnaldo Jardim (SP), ressaltou a força e representatividade do cooperativismo brasileiro. “Essa conquista é fruto de um trabalho coletivo, que envolveu o Sistema OCB, a Frencoop e a mobilização de todo o cooperativismo brasileiro. Demonstramos mais uma vez a força e a importância do nosso movimento, fundamental para o desenvolvimento do país”.

Para o vice-presidente da Frencoop, deputado Sérgio Souza (PR), o cooperativismo tem se consolidado como instrumento fundamental para atender as demandas mais urgentes da

Um dos principais canais de representação e negociação para o cooperativismo é a Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), grupo formado por deputados e senadores que defendem os interesses das cooperativas no Congresso Nacional. Os parlamentares da Frencoop são responsáveis por apresentar projetos de leis favoráveis ao cooperativismo e desenvolver o diálogo com os poderes Executivo e Judiciário



Foto: Zecca Ribeiro / Câmara dos Deputados

Estudo sobre o impacto da reforma tributária no cooperativismo foi apresentado ao deputado Aguinaldo Ribeiro, relator da matéria na Câmara

sociedade. “Precisamos fomentar cada vez mais esse modelo de negócios e a regulamentação do ato cooperativo no texto da Reforma Tributária vai garantir a segurança jurídica necessária para os cooperados e cooperativas continuarem desenvolvendo suas atividades de forma competitiva”.

Para o presidente da FPA e integrante da Diretoria da Frencoop, deputado Pedro Lupion (PR), essa é uma questão de justiça tributária. “Essa é uma vitória de quem ajuda a levar prosperidade, geração de renda na cidade e no campo e alimentos para a mesa dos brasileiros”.

Articulações

As discussões sobre a reforma tributária são acompanhadas pelo Sistema OCB desde 2019. A entidade criou um Grupo de Trabalho (GT), contratou consultoria especializada e encomendou estudo econômico para analisar os impactos das mudanças no cooperativismo. O material serviu de base e foi apresentado ao relator da matéria, deputado Aguinaldo Ribeiro, e em reuniões com deputados e senadores da Frencoop, ministérios, como Economia e Fazenda, e com as consultorias legislativas da Câmara e do Senado.

São mais de quatro anos de negociação para garantir a compreensão das especificidades do modelo de negócios cooperativista e a importância do ato cooperativo para a viabilidade desse setor que congrega, atualmente, mais de 19 milhões de cooperados e gera mais de R\$ 500 bilhões em movimentação financeira para o país. Ao considerar as famílias dos cooperados e dos seus mais de 490 mil empregados, estamos falando de, no mínimo, 100 milhões de pessoas envolvidas.

As demandas do cooperativismo também foram expostas em audiências públicas promovidas pelos colegiados de análise das matérias no Legislativo. O Sistema OCB articulou ainda questões setoriais com o Instituto Pensar Agro e Confederações Patronais, com as quais lançou manifesto conjunto.

Atuação Ocepar

O Sistema Ocepar participou intensamente no GT constituído pela OCB para analisar os impactos da reforma tributária no setor. “Este trabalho está alinhado com o projeto 03 do Plano Paraná Cooperativo 200 (PRC200), o planejamento estratégico do cooperativismo paranaense, que conta com a presença e apoio de representantes técnicos das cooperativas no Estado”, afirma o coordenador jurídico da Ocepar, Rogério dos Santos Croscato.

Ainda de acordo com ele, a mobilização do setor deve continuar durante a tramitação da matéria no Senado Federal. “Prosseguiremos buscando o aperfeiçoamento do texto e, caso a proposta em debate seja promulgada, também ficaremos atentos à legislação infraconstitucional. O cooperativismo continuará atuando de forma competitiva, fomentando as atividades dos cooperados, de modo a obter maior eficiência no planejamento tributário relacionado ao ato cooperativo”, complementa.

(Com informações do Sistema OCB)

Projeto sobre o Carf é aprovado na Câmara

O Plenário da Câmara dos Deputados aprovou, no dia 7 de julho, o Projeto de Lei (PL) 2.384/2023, que trata do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (Carf) e retoma o voto de qualidade favorável ao Fisco. No entanto, após negociações que contaram com ampla atuação de parlamentares da Frencoop, foram incluídas importantes condicionantes: os débitos tributários ficam isentos da multa, pagando apenas a dívida principal e os juros; caso o contribuinte pague o débito em até 90 dias, os juros também serão cancelados e, ainda, haverá possibilidade de pagamento em até 12 parcelas, mensais e sucessivas. O texto aprovado também prevê que não prevaleçam, na esfera administrativa, autuações equivocadas, decorrentes de interpretação indevida da incidência da contribuição previdenciária rural nas operações de integração por intermédio de cooperativas. A matéria seguiu para apreciação do Senado Federal.



Foto: Carf

Votação do PL 2.384/23 retoma voto de qualidade ao Fisco; Frencoop negociou importantes medidas para o setor

PAA preserva participação das cooperativas

O governo federal sancionou, sem vetos, no dia 20 de julho, a Lei 14.628/23, que recria o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), considerado um dos principais instrumentos do executivo para fomentar a agricultura familiar. A nova legislação preserva a participação das cooperativas, que têm em 71,2% de seus quadros formados por produtores com perfil da agricultura familiar. O texto estabelece que, sempre que possível, 30% das compras públicas deverão ser direcionadas à aquisição de produtos da agricultura familiar e suas organizações. Embora em nova roupagem, a proposta mantém boa parte da estrutura operacional, o que não altera a dinâmica de funcionamento do PAA, como a permissão para que órgãos governamentais comprem produtos de agricultores com o perfil familiar. As aquisições poderão ser feitas direta ou indiretamente por meio das cooperativas, associações e outras organizações de agricultura familiar.



Foto: Arnaldo Alves / Arquivo AEN

Programa de Aquisição de Alimentos, estabelece que, sempre que possível, 30% das compras públicas sejam de produtos da agricultura familiar e suas organizações

Sancionada lei sobre as cooperativas-escola

O governador Ratinho Junior sancionou, no dia 6 de julho, a Lei 21.554, de autoria do Executivo, que transforma os colégios agrícolas e florestais do Paraná em cooperativas-escola. A rede estadual de ensino conta com 23 colégios agrícolas e florestais em diferentes municípios, com o ensino profissional voltado para a prática agropecuária. Além de incentivar o cooperativismo como atividade de ensino, a nova lei também vai permitir que os colégios comercializem parte da produção. Nessas instituições de ensino profissional, os alunos participam de uma série de atividades de agricultura e pecuária, como a produção de grãos, hortaliças, leites e outros produtos. Eles são consumidos pelos próprios estudantes, mas o excedente não poderia ser comercializado até então. Cada colégio terá sua própria cooperativa-escola, pessoa jurídica sem fins lucrativos constituída pelos alunos, servidores e professores. O objetivo, segundo a lei, é a cooperação recíproca de seus associados para promover e estimular o desenvolvimento do cooperativismo com finalidade educativa, por meio de atividades econômicas, sociais e culturais em benefício dos associados e da instituição de ensino.



Foto: Lucas Fermin / Seed

Nova lei transforma os colégios agrícolas e florestais do Paraná em cooperativas-escola

Acreditar, somar, cooperar para transformar.



Homenagem
da Coamo ao
cooperativismo.


coamo
A vida é a gente que transforma.

Mobilização busca melhorar crédito



Tão logo foi lançado o Plano Safra 2023/2024, a Ocepar, em parceria com a OCB, iniciou um movimento para aprimorar pontos que não atenderam totalmente o setor cooperativista

por Elvira Fantin



Desde que foi anunciado o Plano Safra 2023/2024, no fim de junho, o Sindicato e Organização das Cooperativas do Paraná (Ocepar), juntamente com a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), iniciou uma mobilização para buscar melhorias em alguns pontos que não atenderam totalmente as demandas do setor. Uma das ações foi a realização do Fórum do Plano Safra 2023/2024, no começo de julho, com a participação do secretário adjunto de Po-

lítica Agrícola do Ministério da Agricultura (Mapa), Wilson Vaz de Araújo e do coordenador do Ramo Agropecuário da OCB e diretor da Ocepar, Luiz Roberto Baggio.

O secretário foi convidado para esclarecer dúvidas e ouvir as demandas do setor para aprimorar o plano. O fórum reuniu cerca de 120 líderes de cooperativas agropecuárias e de crédito de todo o Paraná. As lideranças manifestaram preocupação em relação

às altas taxas de juro para investimento, à limitação de recursos para financiar a armazenagem, às dificuldades de acesso ao Proagro e ao posicionamento dos bancos que sinalizam escassez de recursos para o crédito rural.

“Em linhas gerais, o plano foi recebido de forma positiva pelas cooperativas. O montante total de recursos foi considerado bom. O problema é o juro para o crédito de longo prazo, destinado a investimentos, que poderia ter sido reduzido, mas foi mantido igual à safra passada”, ressaltou o superintendente da Ocepar, Robson Mafioletti. Um outro ponto de atenção do plano, segundo Mafioletti, diz respeito à redução do limite de crédito destinado à construção de armazéns. “Foi fixado em R\$ 50 milhões por cooperativa. Até a safra 2021/22 era livre. Estamos reivindicando a ampliação, ao menos, para R\$ 100 milhões”, declarou.

Juros x montante de recursos

“Em relação às taxas de juros, o nosso raciocínio é: vocês querem mais recursos a taxas de juro um pouco mais elevadas ou menos juros e menos recursos? As duas coisas juntas não têm sido possível”, pontuou o secretário. Ele esclareceu que juro é uma decisão que cabe ao Banco Central, mas sinalizou com um cenário mais otimista: “agora há sinais de queda”. Araújo destacou ainda que esse ano o volume de recursos a taxas controladas é de 51% do total e a taxas livres, 49%. “Invertemos esses percentuais. No ano passado, foi o contrário”, disse.

O secretário citou também os programas que tiveram as taxas reduzidas. O RenovAgro baixou de 8,5%

para 7% ao ano e o Moderfrota, de 12,5% para 10,5% ao ano. Ele falou também da sustentabilidade. “O Paraná faz isso muito bem e poderá se beneficiar da redução nas taxas de juros dentro do Programa RenovAgro, que incentiva a adoção de práticas sustentáveis. Geração de energia limpa e tratamento de dejetos são algumas das práticas comuns no estado do Paraná e que poderão se beneficiar dessa redução”, informou.

Proagro

Célia Regina Hoffmann, gerente de controladoria e finanças da Copacol, falou sobre a dificuldade que os produtores terão para acessar o Programa de Garantia da Atividade Agropecuária (Proagro) nesta safra. “Ficou mais difícil porque serão considerados todos os CPFs do grupo que estiver inscrito no Cadastro Ambiental Rural (CAR). Ou seja, se um dos CPFs do grupo acessar o Proagro nenhum outro do mesmo grupo poderá acessar.”

Além disso, o agricultor que tiver acionado o Proagro mais de sete vezes nos últimos cinco anos (desde 2018) não terá acesso ao programa. Esse limite vai reduzir mais nos próximos anos: serão consideradas seis comunicações para a próxima safra e cinco a partir de 1º de julho de 2025. A preocupação foi destacada também pelo gerente de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Flávio Turra. “Como o Paraná >>

Secretário de Política Agrícola detalhou Plano Safra e ouviu demandas das cooperativas



Foto: Divulgação



Foto: Cooperativa Bom Jesus

Um dos pedidos das cooperativas é a ampliação do limite de recursos destinados ao financiamento de estrutura de armazenagem

foi bastante atingido por adversidades climáticas nos últimos anos, muitos agricultores já chegaram no limite destas comunicações e não terão acesso”, disse.

O secretário de política agrícola do ministério explicou que as mudanças nas regras do Proagro têm o objetivo de evitar fraudes e desvios, que foram detectados nos últimos anos. Por esse motivo, ele acredita que será difícil fazer mudanças, mas não descartou a possibilidade de que alguns pontos sejam revistos.

Relacionamento com os bancos

A dúvida em relação à disponibilidade de recursos em volume suficiente nos bancos foi outra preocupação apontada pelos participantes. “Com a elevação de 35% para 50% do total das Letras de Câmbio do Agronegócio (LCA) sendo direcionadas ao crédito rural, alguns bancos sinalizam resgatar as LCAs e não mais renovar”, pontuou Guilherme de Souza Valente Neto, gerente executivo financeiro da Cocamar. Wellington Ferreira, presidente do Sicredi Maringá, afirmou que nas cooperativas de crédito não há esse risco e garantiu que elas ofertarão recursos aos agricultores.

Luiz Fernando Mráz, gerente financeiro da Copagrill, chamou a atenção para outro ponto. “Como para a atual safra apenas as cooperativas com mais de 75% de pronafianos poderão acessar o Pronaf Agroindústria, alguns bancos alegam que vão sobrar recursos nas instituições financeiras já que a maioria dos beneficiados não são bancarizados e contam com os recursos captados pelas cooperativas.

Pronaf Agroindustrialização

A Ocepar, em parceria com a OCB e organizações de cooperativas de todo o Brasil, formalizou junto ao governo federal um pedido para o reenquadramento de cooperativas da agricultura familiar no Pronaf, nos moldes da safra 2022/2023. Um ofício com o pedido foi protocolado nos ministérios da Fazenda e do Desenvolvimento Agrário.

A proposta é a criação de disposição transitória que admita, até o final da safra 23/24, a concessão de créditos às cooperativas agropecuárias no âmbito do Pronaf Agroindustrialização e Pronaf Cotas-Partes (MCR 10-12) às organizações com mais de 60% dos associados classificados como agricultores familiares. ■

Seu próximo destino
está aqui!

COOP TUR
TURISMO E CONHECIMENTO

INÍCIO: 04/11/2023
RETORNO: 12/11/2023

8 DIAS

DESCOBRINDO

OS SEGREDOS DO LEITE CHILENO



PUERTO MONTT – FRUTILLAR – PUERTO VARAS – OSORNO – SANTIAGO

GRUPO – MÍNIMO : 16
MÁXIMO 20 PESSOAS

AÉREO E TRANSPORTE TERRESTRE RODOVIÁRIO

SAÍDA DE SÃO PAULO/SP

DIA 04/11/2023 INICIO DO ROTEIRO – AÉROPORTO
INTERNACIONAL DE GUARULHOS.

INFORMAÇÕES



R. Tiradentes, 1039 – Centro,
Ponta Grossa – PR

Faça agora a sua reserva.

(42) 99122 – 5538

Como mensurar a felicidade no trabalho

Programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC), do Sescop, faz um diagnóstico do clima organizacional e auxilia na condução de planos de melhorias



por Marli Vieira

Em média, um funcionário passa 1/3 do seu tempo no trabalho. São 40 horas por semana, 160 por mês e 2.080 por ano. Como você gostaria passar essas horas? Feliz, motivado e engajado, seria a resposta mais adequada, já que a felicidade ou a falta dela impacta na saúde física e mental do indivíduo.

Para a empresa, a felicidade do colaborador também é uma meta desejável. Pessoas felizes são mais engajadas e produtivas, apresentam um desempenho melhor, são mais criativas e pró-ativas. Além disso, um ambiente de trabalho leve, saudável e feliz, fortalece o espírito de equipe, diminui o índice de faltas e ajuda na retenção de talentos.

Mas como saber se um funcionário está feliz? No cooperativismo, o Programa Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC) tem essa função. Criado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescop), o FIC é uma ferramenta de gestão de mensuração do clima organizacional.

Inspirado no indicador FIB - Felicidade Interna Bruta (veja box), o FIC tem como premissa que a felicidade no trabalho não está relacionada apenas a aspectos como salário e cargo. Fatores como relações interpessoais positivas com colegas e gestores, equilíbrio entre vida pessoal e profissional, boa saúde física e mental, ter propósito no que faz, entre ou-

tras variáveis, impactam na felicidade do trabalhador.

No Paraná, o FIC é coordenado pelo Sescop/PR que, além fornecer as diretrizes, apoia a implantação da ferramenta com recursos. O trabalho é conduzido pela Pluricoop (Cooperativa de Trabalho de Executivos em Gestão e Treinamento). No ano passado, 20 cooperativas paranaenses trabalharam o FIC com seus funcionários. Este ano, houve a adesão de mais oito.

A presidente da Pluricoop, Cleide Bulla, conta que a execução do FIC é feita em partes. “Inicialmente há a capacitação dos felicitadores (funcionários que fomentam o FIC entre os colegas), depois é realizado um evento de lançamento, seguido da aplicação de um questionário que servirá de base para o diagnóstico”, afirma.

O diagnóstico, explica Cleide, avalia os indivíduos sob nove dimensões: bem-estar psicológico, padrão de vida, educação, saúde, meio ambiente, cultura, governança, uso do tempo e vitalidade comunitária. “O resultado possibilita identificar os fatores que impactam no clima organizacional geral e por pontos focais - unidade, área e individualmente”, explica Cleide. Com o diagnóstico em mãos, desenha-se um plano de ação e de acompanhamento.

A Cocamar, com sede em Maringá, no noroeste do Paraná, foi a primeira cooperativa agroindustrial a utilizar o FIC no Brasil. Começou em 2018 pela Indústria de Fios de Algodão, em 2019 estendeu para as unidades operacionais e, em 2020, levou para o seu complexo industrial e coligadas.

A especialista em Assistência Social da cooperativa, Vera Tozzo, destaca que o diagnóstico foi fundamental para avaliar o clima organizacional e, a partir disso, traçar um plano de ação. Segundo ela, o planejamento focou em saúde, meio ambiente, preservação dos valores cul-



turais e convívio familiar. “Percebemos diversas melhorias, como uma comunicação mais assertiva, o engajamento nos programas e processos, o autocuidado com a saúde física e mental e um maior entendimento de que atitudes individuais positivas impactam no bem-estar e na qualidade de vida dos nossos colaboradores e, conseqüentemente, no crescimento do índice FIC na Cocamar, pois ele é constituído da soma do índice individual de cada colaborador”, afirma.

Também do ramo agro, a cooperativa Lar, com sede em Medianeira, no oeste do estado, aderiu ao FIC. No ano passado, a implantação ocorreu na Unidade Industrial de Soja e na Unidade de Processamento de Ovos de Céu Azul. Este ano, o programa foi estendido para o Centro Administrativo da cooperativa, onde trabalham 600 funcionários.

A gerente de Gestão de Pessoas da Lar, Fabiane Poletto Bersch, relata que a opção pelo FIC se deu pela metodologia e pela parceria com Sescop/PR. “E achamos muito positivo o fato de uma equipe terceira, no caso a Pluricoop, trabalhar na aplicação do questionário, formação dos Felicitadores Internos que atuam como parceiros da área de Gestão de Pessoas, e no trabalho de conclusão com as equipes para estruturação dos planos de melhoria”, diz.

Diante dos resultados obtidos em suas três experiências, a Lar tem interesse em levar o FIC para as demais unidades. “A forma como a pesquisa de clima é conduzida traz credibilidade e percebemos a satisfação das pessoas na construção dos planos de melhoria, o que gera responsabilidade compartilhada e maior comprometimento na busca de soluções”, frisa.

Um futuro mais feliz

A Unimed Curitiba e a Unimed Laboratório aderiram ao FIC este ano. Para o evento de lançamento realizado no dia 29 de junho, no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba, foram convidados funcionários e gestores da cooperativa médica. “Somos a primeira do ramo saúde do Paraná”, destacou o seu presidente Rached Hajar Traya. “O escritor Peter Drucker, mago da gestão, diz que ‘a melhor maneira de prever o futuro é criá-lo’. E o que gente está fazendo é criar um futuro mais feliz”, completou o dirigente, sinalizando a expectativa em torno do FIC. ■

Foto: Divulgação



Evento de lançamento do FIC no Centro Administrativo da Lar, em Medianeira, onde trabalham 600 funcionários

Foto: Marcelo Elias



Na Unimed Curitiba e Unimed Laboratório, lançamento reuniu funcionários e diretores no auditório do Sistema Ocepar, em Curitiba. O Espaço Sou Arte fez a recepção e condução do evento

FIC X FIB

O Felicidade Interna do Cooperativismo (FIC) é inspirado no Felicidade Interna Bruta (FIB), indicador criado na década de 1970 pelo jovem rei do Butão, Jigme Singye Wangchuck, para complementar os indicadores que medem a riqueza de um país.

Para o jovem rei, o crescimento de um país deve considerar, além do aspecto econômico, variáveis como meio ambiente e bem-estar físico e psicológico da população.

A Organização das Nações Unidas adotou o conceito de FIB como forma de medir o desenvolvimento de comunidades e de colaborar para o crescimento e erradicação da pobreza em países em desenvolvimento.

Saiba mais em <https://www.fib2030.com.br/sobre-o-fib>



Uso consciente do plano de saúde

Postura beneficia a coletividade. Unimed Paraná, em parceria com a Unimed Londrina, inicia campanha com essa abordagem

Você já ouviu falar em mutualismo? No segmento da ecologia, trata-se de uma relação que ocorre entre espécies diferentes e que beneficia todos os envolvidos. Em outras palavras, uma relação harmônica. Dentro da saúde, o conceito se aplica quando é definido o preço de determinado plano, tendo em vista uma média de utilização de serviços e os índices de incidência, prevalência e mortalidade, associados às doenças contidas no rol de cobertura, conforme região e faixa etária. Dessa forma, cada beneficiário faz um investimento que custeia não apenas o seu uso individual, mas, sim, do grupo ao qual ele pertence na operadora. O valor pago é direcionado para um fundo, que torna possível quitar a soma de serviços demandados por esse conjunto de pessoas.

É dessa dinâmica que vem a importância do uso consciente dos planos de saúde. Porque quando um indivíduo tenta tirar proveito desse sistema, para além das reais necessidades para sua saúde e seu bem-estar, as consequências não afetam apenas ele mesmo. “Quem pratica fraude contra uma operadora de saúde prejudica, na verdade, todos os beneficiários que contribuíram para a formação do fundo mutual”, afirma Vera Valente, diretora-executiva da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) – instituição que representa 13 grupos de operadoras de planos e seguros privados de assistência à saúde e planos exclusivamente odontológicos.

Uma fraude nada mais é do que

Foto: Freepik



No plano de saúde, cada beneficiário faz um investimento que cobre os custos de todo o grupo ao qual ele pertence na operadora

o uso de meio enganoso ou ardiloso que tem como objetivo contornar a lei ou um contrato, gerando prejuízos a terceiros. “No caso dos planos de saúde, as fraudes impactam as mensalidades, que ficam mais altas em decorrência dos valores pagos indevidamente, e podem colocar a sua saúde em risco”, alerta a gestora da FenaSaúde.

Muitas consequências

Um levantamento do Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) realizado em 2017 revelou que, naquele ano, quase R\$ 28 bilhões dos gastos das operadoras médico-hospitalares do país com contas hospitalares e exames foram consumidos indevidamente por fraudes e desperdícios com procedimentos desnecessários. E a diretora-executiva da FenaSaúde acredita que esse cenário se agravou nos últimos anos, principalmente durante a pandemia de Covid-19. “Como o Sistema da Saúde Suplementar é regido pelo mutualismo, no fim,

todos pagam essa conta”, comenta.

Campanha

A Unimed Paraná, em parceria com a Unimed Londrina, iniciou uma nova campanha de conscientização sobre a importância da utilização correta dos recursos do plano de saúde. “A campanha tem o objetivo de ressaltar os benefícios de utilizar o plano como recurso para manter a saúde e a qualidade de vida, tendo-o como um aliado na adoção de hábitos preventivos que auxiliam a evitar condições de doenças ou a manter casos crônicos sob controle em benefícios do bem-estar físico e mental”, explica Lucas Damasio, analista de Marketing da Unimed Paraná.

O material de comunicação com essa abordagem estará disponível em formato de websérie e também em conteúdos de apoio, como e-mail marketing, publicações para redes sociais e portais das operadoras do Sistema Unimed paranaense. ■

Do grão que faz o óleo
ao grão que enche o tanque,
**TUDO VEM DO
TRABALHO NO CAMPO.**

Agricultor, a você, nosso muito obrigado.



 **cocamar**

COOPERATIVISMO, feito de pessoas para pessoas

Movimento visa ao alcance de benefícios mútuos.
No ramo crédito, as cooperativas atuam para atender às necessidades financeiras dos cooperados, com atendimento personalizado

O cooperativismo está presente em muitos lugares ao redor do planeta. Hoje, mais do que nunca, vivemos num mundo conectado e pautado na cooperação. O modelo está baseado na relação entre pessoas para o alcance de benefícios mútuos. Além de gerar emprego e renda, o cooperativismo promove o desenvolvimento econômico e social e é cada vez mais essencial para a construção de uma sociedade justa e colaborativa.

O movimento cooperativista de crédito tem suas raízes no século XIX, com a criação, na Alemanha, da primeira cooperativa de crédito moderna, que surgiu em 1849 com o objetivo de ajudar agricultores e artesãos e, na sequência, trabalhadores urbanos. Ele se espalhou para os demais países com as cooperativas de crédito surgindo para atender às necessidades financeiras das pessoas em um modelo de governança democrático.

O propósito do cooperativismo de crédito é fornecer serviços financeiros acessíveis e orientados para as necessidades de seus associados, com base em princípios como a promoção da equidade financeira, o fortalecimento da comunidade e a fomentação da cooperação.

Trajatória

A Sisprime do Brasil foi fundada no Paraná em 1997 e, neste ano, se tornou a maior e mais completa cooperativa de crédito independente do país, e a maior com foco

preferencial na área da saúde. Sua história está pautada na fidelidade à sua origem, que sempre posicionou o cooperado como centro de todos os seus movimentos e decisões.

A cooperativa, ao longo da sua trajetória, foi pioneira na implantação de vários produtos e serviços, como a compensação e cobrança própria, instituição do Fundo Exclusivo ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar), emissão de cartão próprio Mastercard, operação do sistema de pagamento de tributos federais, introdução do consignado SUS, desenvolvimento de tecnologia própria, parceria com o Médico Sem Fronteiras, entre outros.

Na Sisprime do Brasil, os cooperados contam com diversos serviços para facilitar o seu dia a dia, entre eles conta corrente, aplicações,

financiamentos, cartões de crédito e vários outros produtos que foram implantados em alinhamento com o propósito de contribuir com a vida financeira dos associados, proporcionando maior segurança, tranquilidade e bem-estar, com o objetivo de atender pessoas e negócios.

“Trabalhamos para melhorar a vida financeira das pessoas. Oferecemos um atendimento personalizado e devolvemos valores ao setor produtivo, o que traz riqueza e desenvolvimento às regiões onde estamos inseridos”, afirmou Alvaro Jabur, presidente do Conselho de Administração da Sisprime do Brasil. A cooperativa administra mais de R\$ 6,5 bilhões em ativos e possui patrimônio líquido superior a R\$ 1 bilhão. Conta com 43 agências nos estados do Paraná e São Paulo e mais de 45 mil cooperados. ■

Foto: Sisprime do Brasil



Na Sisprime do Brasil são ofertados diversos serviços para facilitar o dia a dia dos associados e proporcionar-lhes maior segurança, tranquilidade e bem-estar

Conectando jovens e sustentabilidade



Aproximadamente 60 colaboradores do Sicoob Unicoob, com idade entre 19 e 29 anos, participaram do projeto-piloto do Programa Coopera Campus

Foto: Assessoria Sicoob

Para aproximar o público jovem do cooperativismo de crédito e das vantagens que são oferecidas enquanto modelo de negócio de impacto, em junho, o Sicoob Unicoob lançou o programa Coopera Campus.

Para a edição piloto, a Unidade de Desenvolvimento Cooperativo (UDC), área responsável pelo projeto, convidou os colaboradores da Central com idade entre 18 e 29 anos de idade para a experiência. Ao todo, foram cerca de 60 participações.

Depois da edição de lançamento, agora o plano é que o Coopera Campus seja replicado em universidades do Amapá, Mato Grosso do Sul, Paraná, Pará, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo, estados com atuação das cooperativas do sistema.

A gerente de Desenvolvimento Cooperativo, Júlia Fagan, comenta que os participantes das turmas futuras podem se preparar para uma

experiência que vai gerar muita reflexão e demandar de muita atitude no que diz respeito à hábitos, comportamentos e escolhas.

“Esperamos promover uma sensibilização e reflexão sobre o quanto fazer a diferença no mundo atual é uma responsabilidade coletiva e irá garantir a sustentabilidade da econômica e social para esta e futuras gerações. Também queremos difundir o cooperativismo de crédito como um facilitador para o desenvolvimento das pessoas e comunidades onde estamos inseridos”, reforça.

Para a *team leader* da área de Comunicação, Marketing e Eventos (CME), Daniela Okada, o conteúdo foi certo, impactante e didático. “Acredito que vai funcionar bem com os estudantes, além de gerar muita oportunidade de negócio, levando os gerentes ao local da palestra para prospectar sobre o Sicoob”, comenta.

Já para Lucas Barbosa da

Silva, assistente administrativo da Unicoob Corretora de Seguros, foi muito construtivo assistir à palestra. Segundo ele, “se o piloto já foi incrível, sem dúvidas a expansão dele para as universidades será sucesso”.

Sobre o Coopera Campus

O Coopera Campus é um movimento pensado para disseminar o cooperativismo como uma filosofia de vida e um modelo de negócios mais justo e viável para todos, incluindo o público jovem que tem se preocupado cada vez mais com causa e propósito.

A proposta deste movimento é conectar pessoas a uma nova forma de se relacionar com o mundo por meio da sustentabilidade, inserindo as práticas e ações dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e ESG em ambientes corporativos. E tudo isso, claro, relacionado ao cooperativismo. ■

7 milhões de associados

A marca foi alcançada pelo Sicredi. Somente no Paraná, são mais de 1,2 milhão associados, em 463 agências localizadas em 333 dos 399 municípios do estado

O Sicredi alcançou a marca de 7 milhões de associados, registrando mais de 1,2 milhão de novas associações nos últimos 12 meses, o que representa um crescimento de 14,6%. Esse aumento acompanha a expansão da instituição financeira cooperativa, que está presente em mais de 1,8 mil municípios em todo o Brasil, com 2,5 mil agências. Em média, a cada dia útil, 4,8 mil pessoas se associaram ao Sicredi no último ano.

O maior aumento foi no número de associados Pessoa Física, com 933 mil novas adesões, seguido por Pessoa Jurídica, com 229 mil, e o segmento agro, com 60 mil. Atualmente, dos 7 milhões de associados, 75% são Pessoa Física, 14% são Pessoa Jurídica e 11% estão relacionados ao setor agro.

Essa ampliação fez com que o Sicredi ultrapassasse a marca de 1 milhão de associados Pessoa Jurídica, sendo que 22% deles são Microempreendedores Individuais (MEI), 73% são Micro e Pequenas Empresas e 5% Médias e Grandes Empresas. A instituição financeira cooperativa também se consolida como um parceiro importante para pequenos e médios produtores rurais. Dos 765 mil associados do setor agro, 84,6% são da agricultura familiar, 10,9% são produtores de porte médio e 4,5% são produtores de grande porte.

A confiança dos associados se reflete nos números relacionados ao crédito. No primeiro trimestre de 2023, o Sicredi alcançou um total de R\$ 179,8 bilhões em sua carteira de crédito, atendendo pes-

soas físicas, jurídicas e associados do agronegócio. Além disso, a instituição apresentou um montante de mais de R\$ 194,3 bilhões em depósitos no final do primeiro trimestre deste ano, recursos que permanecem nas regiões onde são captados, fortalecendo a economia local.

Expansão no Paraná

No Paraná, mais de 1,2 milhão de associados já conhecem os diferenciais do Sicredi, que possui a maior rede de atendimento do estado. Ao todo, são mais de 463 agências distribuídas em 333 municípios paranaenses. “A atuação do Sicredi é focada no relacionamento próximo com os nossos associados e no desenvolvimento social e econômico das regiões em que nossas cooperativas estão presentes. A expansão da instituição tem buscado construir um futuro mais próspero por meio de um crescimento sustentável”, afirma o presidente da Central Sicredi PR/SP/RJ, Manfred Dasenbrock.

Também são contempladas com essa expansão, as comunidades com menor densidade populacional, o que tem contribuído para a inclusão financeira e democratização no acesso aos produtos e serviços. Somente no Paraná, o Sicredi é a única opção de instituição financeira fisicamente presente para os moradores de 58 municípios.



Foto: Assessoria Sicredi

Maior adesão ocorreu entre as pessoas físicas; relacionamento próximo ao cooperado é um dos diferenciais da instituição



INTEGRADA
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Juntos

colhemos desenvolvimento
e produtividade.

Responsabilidade. Essa, sim, é a palavra-chave, para viver em cooperação, com trabalho e muita dignidade. Plantando soja, milho, trigo, café e laranja, juntos, colhemos desenvolvimento e produtividade. Produzimos alimentos para a mesa de todo brasileiro e para os quatro cantos desse mundão inteiro. É responsabilidade, juntar o campo, as indústrias e a cidade. Com técnica e muita tecnologia, do início ao fim da produção, cuidando da natureza e garantindo futuro para a próxima geração. Responsabilidade. Essa é a palavra-chave, para o agro e o mundo prosperar, cooperando de verdade.

 **INTEGRADA**
COOPERATIVA AGROINDUSTRIAL

Uma cooperativa forte e responsável.

Aumento de 80% nos recursos

Cresol deve operacionalizar mais de R\$ 15 bilhões nas linhas do Plano Safra 2023/24



A Cresol já está trabalhando com os recursos do Plano Safra 2023/2024, iniciado dia 1º de julho. A cooperativa financeira anunciou um aumento de repasses no atual ano agrícola e deve operacionalizar mais de R\$ 15 bilhões nas linhas de custeio e investimento, um crescimento de 80,7% frente aos R\$ 8,3 bilhões da safra 22/23, repassados em cerca de 117 mil operações.

Entre as novidades previstas pelo governo federal para este novo ciclo estão condições diferenciadas para agricultura de baixo carbono, recursos específicos para produção familiar e juros de 4% a.a. para quem cultiva itens da cesta básica, como arroz, feijão, mandioca, tomate, leite e ovos.

As linhas de crédito da Cresol para o setor englobam o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), voltado a micro e pequenos produtores, com taxas de 3% a 6% a.a.; o Programa Nacional de Apoio ao Médio Produtor Rural (Pronamp), com taxas de até 8% a.a.; e taxas de até 12% para outros enquadramentos.

A cooperativa também confirmou a continuidade da parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) na operacionalização dos recursos. “Atualmente, nós somos a principal operadora do BNDES para as linhas de custeio e investimento do Pronaf. Além disso, estamos sempre em busca de parcerias, tanto com as instituições governamentais quanto privadas, para



Repasso dos recursos aos produtores rurais é realizado por meio de diferentes programas, como Pronaf, Pronamp, entre outros

Foto: Assessoria Cresol

viabilizar estes repasses para os produtores. Apesar da safra 23/24 estar começando agora, o nosso trabalho começou com bastante antecedência e já trabalhamos muito para captar esses recursos”, comenta o vice-presidente da Cresol Confederação, Adriano Michelin.

Em 2022, a instituição financeira cooperativa foi o maior operador agro do BNDES, somando R\$ 4,7 bilhões em 81.437 contratos aprovados, o que representa a pulverização dos recursos e o acesso dos produtores rurais ao Plano Safra. “Nós temos uma participação efetiva na construção do Plano Safra e hoje somos referência para outras instituições porque isso é o que move a Cresol desde o início da nossa história, lá em 1995. Está no nosso DNA sempre buscar o melhor para o nosso agricultor, não só em recursos, mas também em fazer com que esses valores cheguem ao produtor rural e façam a diferença na propriedade, na produção, enfim, na vida dele”, completa Cledir Magri, presidente da Cresol Confederação.

Plano Safra 23/24

O Plano Safra 2023/2024 para a agricultura e pecuária empresarial, que atende médios e grandes produtores, terá R\$ 364,22 bilhões para custeio e investimentos, conforme anunciado pelo governo federal no dia 27 de junho. O volume é 26,8% maior que o total da edição anterior. Desse montante, R\$ 272,12 bilhões serão direcionados para custeio e comercialização e R\$ 92,1 bilhões para investimentos. Já o valor destinado ao Plano Safra da Agricultura Familiar 23/24, que engloba linhas como o Pronaf, é de R\$ 71,6 bilhões, aumento de 34%.

Sobre a Cresol

Com 28 anos de história, mais de 800 mil cooperados e 760 agências de relacionamento em 19 Estados, a Cresol é uma das principais instituições financeiras cooperativas do País. Com foco no atendimento personalizado, a Cresol fornece soluções financeiras para pessoas físicas, empresas e empreendimentos rurais. ■

Compromisso com a intercooperação

Em evento realizado pelo Banco Central, a Uniprime Central Nacional reafirma seu propósito de atuar com os demais sistemas cooperativos e cooperativas independentes

O cooperativismo de crédito brasileiro está cada vez mais fortalecido, o que tem proporcionado uma atenção especial do Banco Central (BC) a este segmento do Sistema Financeiro Nacional (SFN). Nos dias 22 e 23 de junho, o diretor-executivo da Uniprime Central Nacional, Evandro Carlos Gasparetto, esteve em Brasília, participando, na sede do BC, do Workshop “Desafios e Práticas de Sucesso do Cooperativismo de Crédito”. O objetivo do evento foi discutir o cenário e as perspectivas do ramo no país, com ênfase na intercooperação e no interesse pela comunidade.

O Workshop contou com a presença de representantes de confederações, centrais e cooperativas de crédito do país, além de autoridades do Banco Central, que debateram os desafios e as oportunidades do cooperativismo de crédito no Brasil, além de reconhecer as boas práticas do segmento e, acima de tudo, enfatizar a necessidade de mais ações voltadas à integração entre todas as entidades participantes. “No evento, reafirmamos o nosso propósito de intercooperação com os sistemas cooperativos e as cooperativas independentes”, salienta Gasparetto.

A Uniprime Central Nacional tem como objetivo organizar e facilitar os serviços das singulares e cooperativas conveniadas. Sua solidez e credibilidade nesses 27 anos de existência a credencia para a prestação de serviços bancários para diversas

cooperativas de crédito conveniadas. Atualmente este é um segmento em expansão na Central. Dentre os serviços financeiros e de tecnologia prestados para outras cooperativas estão: portabilidade de salário e crédito, Pix, TED, cobrança e seguros/corretora.

Crescimento da carteira de crédito

As cooperativas de crédito mantiveram-se como o segmento do SFN que mais têm crescido. Segundo números divulgados dia 20 de outubro de 2022 pelo BC, a carteira de crédito ativa (total de empréstimos ativos) do Sistema Cooperativo aumentou 35,9% em 2021, enquanto a carteira de crédito do SFN cresceu 15%.

Os dados fazem parte do relatório Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC), publicado anualmente pelo banco. O levantamento foi divulgado em comemoração ao Dia Internacional do Cooperativismo de Crédito, celebrado sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro.

De acordo com o relatório, a concessão de crédito pelas cooperativas financeiras aumentou, apesar da persistência da pandemia da Covid-19, em 2021. Segundo o BC, o segmento tem presença marcante no interior do país e em negócios de pequeno porte, o que explica em parte o crescimento acima da média do SFN. ■



O vice-presidente da Uniprime Central Nacional, Cesar Augusto Macedo de Souza, o presidente Orley Alvaro Campagnolo e o diretor-executivo Evandro Carlos Gasparetto

AUDIÊNCIA COM O GOVERNADOR EM EXERCÍCIO

No dia 18 de julho, o presidente do Sistema Ocepar, José Roberto Ricken, esteve em audiência com o então governador em exercício do Paraná, Darci Piana, no Palácio Iguazu, em Curitiba. Ele estava acompanhado do diretor-secretário da Ocepar e coordenador nacional do Ramo Agro da OCB, Luiz Roberto Baggio, do superintendente Robson Mafioletti e da coordenadora de Relações Institucionais, Daniely Andressa da Silva. Na ocasião, foram abordados diversos assuntos, como a utilização dos créditos de ICMS para investimentos em unidades armazenadoras pelas cooperativas; reforma tributária; calendário de plantio da soja anunciado pelo Ministério da Agricultura; regulamentação da lei que instituiu as cooperativas-escola, entre outros. Ricken também convidou Piana para participar do Encontro Estadual dos Jovens Cooperativistas do Paraná – Cooperlíder Jovem, no dia 28 de julho, em Londrina (PR).



Foto: Divulgação

MISSÃO INTERNACIONAL NOS ESTADOS UNIDOS

O coordenador de Desenvolvimento Técnico da Ocepar, Silvio Krinski, e os presidentes das cooperativas Lar, Irineo da Costa Rodrigues, e da Coprossel, Paulo Pinto, foram os representantes do cooperativismo na missão internacional liderada pelo governador Ratinho Junior aos Estados Unidos. A viagem, ocorrida entre os dias 20 e 27 de julho, foi organizada pela Invest Paraná, a agência de negócios do Governo vinculada à Secretaria Estadual da Indústria, Comércio e Serviços, e teve ainda participação de profissionais da Ceasa. O grupo cumpriu agenda em Iowa, estado da região centro-oeste, que é referência no agronegócio e se destaca naquele país como maior produtor de milho e também pela produção de soja. O roteiro incluiu visita à Cooperativa Landus, uma das maiores do ramo agropecuário dos EUA, sediada em Ames, com cerca de 7 mil produtores cooperados.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação



Foto: Gisele Barão

REUNIÃO DE RELAÇÃO INSTITUCIONAL

O Sistema Ocepar sediou, no dia 10 de julho, a quarta Reunião de Relação Institucional, com representantes de sete entidades ligadas ao setor produtivo agropecuário paranaense: Secretaria de Agricultura e do Abastecimento (Seab), Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), Fomento Paraná, Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), Federação da Agricultura do Estado do Paraná (Faep), Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) e Ocepar. “O objetivo é, a cada dois meses, debater temas de interesse das entidades, sejam programas, projetos e possíveis ações a serem realizadas em prol do setor, além de poder ouvir profissionais convidados sobre determinados assuntos”, afirmou o coordenador do grupo, Salatiel Turra, analista técnico da Ocepar. O quarto encontro abordou o Plano Safra 2023/2024 e o status da influenza aviária no Paraná.

MOBILIZAÇÃO PARA CONTER INFLUENZA AVIÁRIA

Logo após a confirmação dos primeiros casos de influenza aviária em aves silvestres no Paraná, o poder público, produtores rurais, sociedade e entidades representativas, entre as quais o Sistema Ocepar, uniram esforços para conter o avanço da doença no Paraná. O assunto foi debatido, no dia 26 de junho, em reunião do Conselho Estadual de Sanidade Agropecuária (Conesa), em Curitiba. Até o dia 17 de julho, o Estado registrava seis casos confirmados, todos em aves silvestres: dois em Guaqueçaba, dois em Pontal do Paraná, um em Antonina e um em Paranaguá. A infecção em aves silvestres não altera o status sanitário do Paraná e do Brasil como livre de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade. Também não há risco no consumo de carne e ovos, pois a doença não é transmitida por meio do consumo.

28 DE JULHO - DIA DO AGRICULTOR

**Ser agricultor é
cooperar com a terra.
Sua paixão faz do solo
um berço produtivo.**



c.vale

anos
60

Prosperar é a razão
da nossa existência.

Temos orgulho em potencializar o seu trabalho com produtos e serviços de excelência. O compromisso da C.Vale é com a prosperidade. E foi na sua dedicação incansável que encontramos terreno fértil para cultivá-la. Sua força é a sua marca, é a sua bandeira que move essa nação. Fica aqui nossa gratidão por você ser agricultor.

AGROLEITE 2023 ESPERA RECEBER 140 MIL VISITANTES

O município de Castro (PR) ganhou o título de Capital Nacional do Leite devido à sua liderança na produção leiteira, com mais de 400 milhões de litros/ano e com uma produtividade média de 30 litros de leite por vaca/dia. É neste ambiente que a Castrolanda realizará, de 8 a 11 de agosto, o Agroleite 2023. Com o objetivo de convidar as cooperativas paranaenses para participar do evento, o presidente da Castrolanda, Willem Bouwman, esteve na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, no dia 11 de julho. Segundo ele, a expectativa é reunir aproximadamente 140 mil visitantes, superando o número de 2022. “Esta é a maior feira com foco no leite na América do Sul, que reúne mais de 260 expositores ligados à genética, sanidade animal, medicamentos, nutrição, máquinas e equipamentos, enfim, todos os elos da cadeia do leite, além de centenas de animais para exposição e julgamento”, destacou.



Foto: Samuel Lisboa, Ilustração: Sistema Ocepar

IFC 2023 SERÁ DE 19 A 21 DE SETEMBRO

Em sua quinta edição, o IFC 2023 (International Fish Congress) será realizado entre os dias 19 e 21 de setembro, no Recanto Cataratas, em Foz do Iguaçu (PR). O presidente do IFC Brasil e ex-ministro da Pesca, Altemir Gregolin, foi recebido no dia 3 de julho, na sede do Sistema Ocepar, em Curitiba, quando tratou sobre o evento com os superintendentes Robson Mafioletti (Ocepar) e Nelson Costa (Fecoopar), e com o gerente de Desenvolvimento Técnico, Flávio Turra. “A Ocepar sempre foi uma grande apoiadora do IFC Brasil, juntamente com várias cooperativas, especialmente Copacol, C.Vale, Cocari e Primato. Além disso, o sistema cooperativo paranaense é um grande produtor de tilápias no Estado e no Brasil. São quase 200 mil toneladas produzidas por ano. É um modelo de desenvolvimento viabilizado por meio da integração, via cooperativas”, afirmou Gregolin. Saiba mais sobre o evento acessando: <https://ifcbrasil.com.br/>.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

Sustentabilidade no cooperativismo: competitividade, inovação e diversidade

Setembro de 2023

Foto: Divulgação

CONFERÊNCIA MUNDIAL SOBRE PESQUISA

A analista do Sescoop/PR, Sandra de Souza Schmidt, participou da Conferência Mundial e Europeia sobre Pesquisa Cooperativa, promovida pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI), Universidade KU e HEC Liège Management School, de 10 a 13 de julho, em Leuven, na Bélgica. Ela apresentou o trabalho “Diversidade de gênero nos conselhos de administração e diretoria de cooperativas: uma revisão sistemática”, elaborado com o professor Eduardo Damião da Silva, da PUCPR. “A preocupação com a diversidade, a inclusão e a redução da desigualdade social vão através das fronteiras e se tornaram uma preocupação global. Isso também faz parte da realidade das cooperativas mundialmente”, destacam Sandra e Damião. Com o tema “Inovação na Governança Cooperativa”, o evento reuniu mais de 150 participantes, entre acadêmicos, pesquisadores e profissionais cooperativistas de todo o mundo, além de formuladores de políticas da União Europeia, para discutir as últimas pesquisas e desenvolvimentos políticos na área da governança cooperativa.

EBPC APROVA 77 TRABALHOS

O 7º Encontro Brasileiro de Pesquisadores em Cooperativismo (EBPC) aprovou 72 dos 177 trabalhos submetidos à sua banca avaliadora. Serão apresentados no evento 53 artigos científicos, 8 projetos de iniciação científica e 11 relatos de experiências. Governança e Gestão foi o eixo que mais recebeu propostas, com 16 artigos científicos, um de iniciação científica e três relatos de experiência. Foram aprovados ainda 11 artigos e quatro trabalhos de iniciação científica e um relato de experiência no eixo Impactos e Contribuições Econômicas, Sociais e Ambientais. Em Identidades Cooperativas e Direito Cooperativo, foram 11 artigos aprovados. Já em Educação, Inovação e Diversidade, foram contemplados oito artigos e três projetos de iniciação científica e sete relatos de experiência. E no eixo Contabilidade, Finanças e Desempenho foram aprovados sete artigos científicos. O 7º EBPC ocorrerá de 18 a 20 de setembro, em Brasília. Escaneie o QRCode para saber mais detalhes.

MAIS UMA TURMA DE CONSELHEIROS É CERTIFICADA

Mais uma turma do Programa de Certificação de Conselheiros do Sistema Ocepar concluiu a formação. O grupo foi composto por 30 profissionais das Unimed's Paraná, Curitiba, Londrina, Pato Branco e Ponta Grossa. A cerimônia de encerramento ocorreu no dia 14 de julho, na sede da Unimed Curitiba, na capital paranaense, com a presença das professoras Denise Basgal e Danielle Hernandes, do Isae, instituição parceira da iniciativa, e do gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski. Foi a quarta turma da Unimed formada com apoio do Sescop/PR e Isae. "Desde 2013 já realizamos 90 turmas dessa certificação para cooperativas dos ramos agropecuário, crédito e saúde. O programa tem trazido resultados, com o objetivo de promover o aprendizado constante dos integrantes dos Conselhos de Administração e Fiscal", afirmou Macioski.



Foto: Divulgação



Foto: Assessoria Lar

FORMADOS EM ELETROMECCÂNICA

O compromisso da Lar com a educação possibilitou a formação de novos colaboradores no curso Técnico em Eletromecânica. "Encerramos o semestre deste ano com uma marca extraordinária. Até o presente momento formamos 178 profissionais neste curso, que tem grande importância para o desenvolvimento da indústria e do nosso país", disse o presidente da cooperativa, Irineo da Costa Rodrigues, na formatura de 38 colaboradores que concluíram o treinamento, no dia 18 de julho, em Medianeira, no oeste paranaense. A Lar oportuniza essa capacitação há mais de 10 anos por meio de parceria com o Senai-PR e Sescop/PR e, mais recentemente, com o apoio da Lar Universidade Corporativa. Para o segundo semestre, está previsto o início de três novas turmas e outras seis estão em andamento. O curso tem duração de dois anos e é ofertado em diversas unidades da Lar.

FÓRUM DISCUTE EDUCAÇÃO CORPORATIVA

Quarenta e cinco profissionais das cooperativas do Paraná participaram do Fórum de Educação Corporativa promovido pelo Sistema Ocepar, por meio do Sescop/PR, em Curitiba, nos dias 13 e 14 de julho. De acordo com o gerente de Desenvolvimento Humano do Sescop/PR, Leandro Macioski, o Fórum teve o propósito de discutir o papel da educação corporativa, que sempre está se aprimorando, dando lugar a uma nova forma de entender a formação profissional em âmbito organizacional. Ele destaca ainda que o desenvolvimento de pessoas se alinha aos objetivos estratégicos institucionais, tornando-se ferramenta poderosa para o cumprimento de metas. "Neste contexto, é fundamental que os programas e projetos de educação e treinamento sigam diretrizes eficientes, para que sejam vistos como um investimento e não custo, pois seu objetivo deve ser contribuir para os resultados da cooperativa", frisou.



Foto: Divulgação



Foto: Divulgação

FONTES DE FOMENTO À INOVAÇÃO E ESG

O Sistema OCB oferece, desde o dia 7 de julho, um novo produto para as cooperativas regulares que pretendem captar recursos para o fomento de ações direcionadas à inovação e à aplicação de estratégias ESG. Trata-se do painel Radar de Financiamento, disponível na plataforma InovaCoop e que ensina os caminhos para que a cooperativa acesse da melhor maneira a Lei do Bem – Lei de Incentivo fiscal para empresas que investem em tecnologia; o BNDES e outros agentes de apoio às iniciativas inovadoras, ampliando a capacidade de execução de projetos para gerar mais resultados com menos custo. Segundo o gerente do Núcleo de Inteligência e Inovação, Guilherme Costa, mais de 70% dos gastos em iniciativas inovadoras no Brasil são feitos exclusivamente com recursos próprios e o painel significa uma chance de redução de custos ao utilizar instrumentos já disponíveis para tirar as boas ideias do papel.

RELAÇÕES COMERCIAIS COM A ÍNDIA

A Índia é o quinto maior parceiro comercial do Brasil com um fluxo expressivo de transações que correspondem a US\$ 11 bilhões por ano. No dia 13 de julho, a Casa do Cooperativismo, em Brasília, recebeu o embaixador do Brasil na Índia, Kenneth Félix Haczynski da Nóbrega, para tratar de oportunidades para o cooperativismo nos dois países. “Os esforços do Sistema OCB são para fortalecer a internacionalização da nossa organização e dos negócios das cooperativas brasileiras. As parcerias com o Itamaraty e toda sua rede diplomática têm papel fundamental, uma vez que esse é o caminho onde a intercooperação pode avançar”, pontuou o presidente Márcio Lopes de Freitas. Ele reforçou ainda que o Brasil tem interesse em estreitar o relacionamento tendo em vista que a Índia é um grande mercado consumidor em expansão.



Foto: Sistema OCB

PUJANÇA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

O novo diretor de Fiscalização do Banco Central do Brasil (BC), Ailton Aquino dos Santos, destacou a importância do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, no dia 4 de julho, durante sabatina na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) do Senado Federal. O servidor do BC recebeu 24 votos favoráveis. O nome do novo diretor também foi referendado em Sessão Ordinária do Plenário da Casa. Ao tecer considerações acerca do sistema financeiro e do equilíbrio econômico, Santos citou o cooperativismo de crédito como agente de desenvolvimento regional. “Acredito que o cooperativismo de crédito desempenha um papel relevante no desenvolvimento socioeconômico, com impactos especialmente significativos em nível regional. Deixo aqui meu compromisso de trabalharmos juntos para o crescimento do segmento”, afirmou.



Foto: Pedro França / Agência Senado



Foto: Assessoria Cresol

NOVA FILIADA DA ICBA

A Cresol é a nova integrante da International Cooperative Banking Association (ICBA), ou Organização Internacional das Cooperativas Financeiras, conforme definição do Sistema OCB. A filiação foi oficializada dia 26 de junho, em Bruxelas, Bélgica, sede da ICBA e da Aliança Cooperativa Internacional (ACI). A reunião do conselho da ICBA que aprovou a entrada da Cresol foi acompanhada pelo vice-presidente da Central Cresol Baser, Luiz Levi Tomacheski, e pelo gerente de Relações Internacionais, Jaap van Waalwijk van Doorn. Representantes de instituições de Bangladesh, Costa Rica, Holanda, Honduras, Índia e Itália também estiveram presentes. A ICBA é um movimento que representa em torno de 57 sistemas cooperativos de todo o mundo, promovendo as cooperativas dentro da rede da ACI. A Cresol é a única instituição cooperativa do Brasil que compõe a organização.

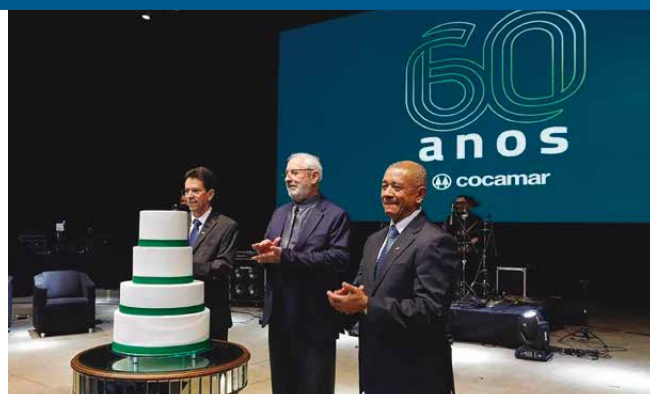


Foto: Assessoria Cocamar

CELEBRAÇÃO PRESTIGIADA

Com cerca de 800 convidados, entre os quais autoridades como o então governador em exercício, Darci Piana, secretários de estado, deputados, empresários, representantes de instituições de pesquisa e empresas parceiras, a Cocamar comemorou, no dia 14 de julho, em Maringá (PR), seus 60 anos de história. O Sistema Ocepar foi representado pelo superintendente Robson Mafioletti e pelo coordenador de Comunicação, Samuel Milléo Filho. O presidente da organização, José Roberto Ricken, enviou sua mensagem em vídeo, por estar em viagem ao exterior. No evento, os principais líderes da cooperativa fizeram um discurso criativo. O presidente do Conselho de Administração, Luiz Lourenço, falou sobre a origem da cooperativa e os primeiros desafios; o presidente executivo, Divanir Higino, abordou o momento atual; e o vice-presidente executivo, José Cícero Aderaldo, se referiu ao planejamento dos próximos anos da Cocamar e às perspectivas do agro brasileiro.



CUIDE DO SORRISO DA SUA COOPERATIVA!



Atendimento em
todo o Brasil;



Ampla rede
de dentistas;



Mais de **200**
procedimentos.

Saiba mais em www.dentaluni.com.br

Faça sua adesão pelo número
0800 052 6000

 **DENTALUNI**[®]
PLANOS ODONTOLÓGICOS

ANS - nº 304484

“

Eu fui um aventureiro que juntou um grupo de malucos pensantes, que pensaram maluquices, mas deu certo, porque teve apoio do governo e nós fizemos”

ALYSSON PAOLINELLI

Agrônomo, professor e ex-ministro da Agricultura. Faleceu no dia 29/06/2023, aos 86 anos



Foto: Fábio Alcover

“

Hoje, mais que nunca, aprendemos com os exemplos que a matéria-prima do cooperativismo é a união e a capacidade de aliar produtividade e desenvolvimento com equilíbrio ambiental, prosperidade e responsabilidade social

”

ÁLVARO SOLANO

Presidente da Coopexvale - Cooperativa de Produtores Exportadores do Vale do São Francisco, Petrolina, Pernambuco

“

O Brasil aumentou a área produtiva em 14 milhões de hectares em quatro anos, colocando 65 milhões de toneladas a mais de grãos no mercado internacional

”

MARCOS FAVA NEVES

Agrônomo e professor das Faculdades de Administração da Universidade de São Paulo, em Ribeirão Preto (FEA-RP/USP), e da Fundação Getúlio Vargas (FGV), em São Paulo, conhecido como “Doutor Agro”

“

O sábio nunca diz tudo o que pensa, mas sempre pensa tudo o que diz

”

ARISTÓTELES

“

O que vem pela frente é ousadia para sustentar o crescimento. Entusiasmo e inspiração não nos faltam. Vamos juntos somar esforços e abrir novas fronteiras para fazer desse pedacinho de mundo uma grande vitrine para o agro

”

LEILA DIONE

Gerente do Agroleite 2023, evento técnico da cadeia do leite que será realizado de 8 a 11 de agosto, em Castro (PR)

Dia de Cooperar



*Atitudes simples
movem o mundo.*

**Onde há
cooperação,
há interesse pela
comunidade.**



No Dia C, unimos forças para fazer a diferença em nossa comunidade por meio de ações voluntárias de responsabilidade social. Sicredi: sua cooperação rende um mundo melhor.

Realização



somos **coop**

Apoio





NÃO CONTE COM A SORTE.

PRODUZIR, COMERCIALIZAR, TRANSPORTAR E UTILIZAR
SEMENTE PIRATA É CRIME



SAIBA MAIS
E DENUNCIE!
APASEM.COM.BR

REALIZAÇÃO:

 **apasem**
Associação Paranaense dos
Produtores de Sementes e Mudanças

APOIO:

